



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MERIS DE OLIVEIRA SILVA

MONITORIA: RELEVÂNCIA E IMPACTOS PARA O UNIVERSO DISCENTE

CUITÉ - PB
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MERIS DE OLIVEIRA SILVA

MONITORIA: RELEVÂNCIA E IMPACTOS PARA O UNIVERSO DISCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: *Prof. Dr. Jorge Alves de Souza*

CUITÉ – PB
2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

S586m Silva, Meris de Oliveira.

Monitoria: relevância e impactos para o universo discente. /
Meris de Oliveira Silva. – Cuité: CES, 2018.

69 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)
– Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2018.

Orientador: Jorge Alves de Souza

1. Ensino superior. 2. Programas de monitoria. 3.
Monitores. I. Título.

Biblioteca do CES – UFCG

CDU 37.091.3

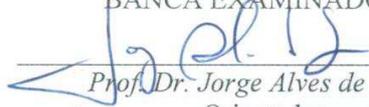
MERIS DE OLIVEIRA SILVA

MONITORIA: RELEVÂNCIA E IMPACTOS PARA O UNIVERSO DISCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

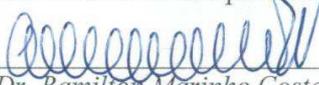
Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jorge Alves de Sousa
Orientador

Universidade Federal de Campina Grande



Prof. Dr. Ramilton Marinho Costa
Universidade Federal de Campina Grande



Prof.ª Msc. Maria de Jesus Rodrigues da Silva
Universidade Federal de Campina Grande

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, por ter me permitido chegar até aqui, me proporcionado bênçãos sem medida, as quais eu não era merecedora.

Aos meus queridos pais, Sebastião e Vitória, pelo amor que sempre me devotaram, sem o qual eu não seria capaz de realizar o sonho de concluir este trabalho e o curso.

Ao meu noivo amado, Fábio, que sempre me incentivou com as suas palavras de carinho. Sua compreensão foi fundamental para que eu enfrentasse cada etapa da graduação.

À minha querida irmã Marliete, que é também uma amiga, pela sua confiança e incentivo, por sempre acreditar que eu podia ir além do que imaginava.

As minhas sobrinhas, Raquel e Débora e ao meu sobrinho Gabriel, por tornarem os meus dias mais alegres, leves e coloridos.

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), principalmente ao Centro de Educação e Saúde (CES), pela oportunidade de ingressar no curso de Ciências Biológicas.

Ao meu orientador Prof. Dr. Jorge Alves de Sousa, pela disposição em me orientar e por acreditar na relevância do tema deste estudo.

Aos queridos e estimados professores do campus, especialmente, Carlos Alberto, Maria Franco, Michelle Gomes, Marisa Apolinário, Thayana Priscila, Ramilton Marinho, Caroline Zabenzala, Marcus Lopes, Francisco Castro, Magnólia Campos, Luiz Sodré, Márcio Frazão, Kiriaki Nurit e Ana Maria, que contribuíram significativamente para a minha formação acadêmica.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especialmente aos coordenadores do Subprojeto Biologia e a professora supervisora Sânzia Viviane de Farias Ferreira pelos aprendizados e pelas experiências compartilhadas que certamente servirão de alicerce em minha jornada como futura professora.

Ao Programa de Iniciação à Docência e as Práticas do Profissional da Saúde, pela oportunidade de atuar como monitora, o que me possibilitou grandes experiências e despertou em mim o interesse de desenvolver esta pesquisa.

A todos os meus colegas que ingressaram comigo no curso, especialmente as minhas amigas Cícera Firmina e Naiara Costa e ao meu amigo Vinícius Fernandes, pelas alegrias e tristezas, vitórias e frustrações que compartilhamos, algumas vezes desentendimentos, mas permanecendo sempre a amizade sincera.

A Nathiane Thais e Samara Cristina que contribuíram significativamente para a construção desta pesquisa me ajudando na coleta dos dados, além de outros colegas que também o fizeram.

À banca examinadora, desde já, pelas contribuições para este trabalho.

“Como eu disse né, no início da entrevista, é, contribui muito porque eu não me via como professora, como docente, eu não me via em sala de aula, e a partir do momento que eu comecei a ser monitora...é, comecei a conviver com os alunos, até de um nível mais elevado[...] eu passei a conviver e saber as dificuldades de um aluno universitário, isso pra mim contribui muito porque eu também pude contribuir com eles. É passar a poder, é, poder...fazer mais parte assim, da vida acadêmica, porque eu nunca pude fazer parte assim, sabe, claramente, sempre era só sala de aula e só, e a partir do momento que eu passei a ser monitora eu me senti fazendo realmente parte do curso, assim, porque querendo ou não licenciatura é sala de aula.” (Entrevistado 4).

RESUMO

Sendo a graduação uma preparação para posterior atuação no mercado de trabalho, é importante que o aluno da educação superior compreenda que ele agora tem maior responsabilidade com essa etapa de sua vida de estudos. Nas universidades existem vários programas relacionados ao ensino, a pesquisa e a extensão dos quais os alunos podem participar e assim complementar a sua formação. Dentre tais programas estão os de iniciação à docência, como o programa de monitoria, extremamente importante para alunos de licenciatura. O objetivo desse trabalho é investigar a relevância e os impactos da monitoria para a formação dos monitores dos quatro cursos de licenciatura do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, bem como as percepções e perspectivas que os estudantes usuários e não usuários apresentam quanto ao serviço de monitoria. Para tanto, realizou-se entrevistas semiestruturadas com oito alunos, monitores e ex-monitores, dos quatro cursos e aplicou-se questionários a 257 alunos que utilizavam ou não o serviço de monitoria. Os dados coletados por meio das entrevistas foram submetidos a Análise de Conteúdo, de acordo com a perspectiva de Bardin (1977) e os dados coletados por meio do questionário foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel e analisados por meio da estatística descritiva. Com relação ao gênero, foram entrevistados quatro monitores e quatro monitoras, que estavam cursando entre o terceiro e o nono período e com faixa etária entre 20 e 27 anos. Emergiram da pesquisa com os monitores oito temas, nos quais foram incluídas categorias para as respostas dos entrevistados, dentre os quais: Motivação para atuar como monitor, Funções a serem desenvolvidas na monitoria pelo monitor e pelo professor, Contribuições da monitoria para a formação acadêmica e A monitoria e a iniciação à docência. Os dados relacionados aos alunos que podem utilizar o serviço de monitoria evidenciaram que, de 257 estudantes pesquisados, 53,7% não o fazem, sendo que destes, 27,6% são do noturno. O principal motivo de os alunos utilizarem o serviço de monitoria diz respeito a tirar dúvidas do conteúdo da disciplina. Para os que não o utilizam, o motivo que se sobressaiu foi a indisponibilidade de tempo, alternativa escolhida por 66,5% dos acadêmicos. Percebeu-se, ainda, certa satisfação dos alunos que frequentam as monitorias, pois, a maioria, 73,1%, afirmou que os monitores sempre se encontram no local de atendimento, 84,9% afirmou o local onde ocorrem as monitorias é adequado para a realização dessa atividade, 66,4% afirmou que, algumas vezes, a monitoria atende as suas expectativas e 84,7%, que os professores incentivam os alunos a buscarem auxílio na monitoria. Com esta pesquisa, constata-se a importância da monitoria nos cursos de graduação, tanto para os monitores, que tem a oportunidade de participar de um programa de iniciação à docência, como para os demais estudantes que têm nesta atividade um suporte adicional ao seu aprendizado.

Palavras-chave: Ensino superior; Programas de monitoria; Monitores.

ABSTRACT

Since graduation is a preparation for subsequent work in the labor market, it is important that the student of higher education understands that he now has greater responsibility for this stage of his life of studies. In universities there are several programs related to teaching, research and the extent to which students can participate and thus complement their training. Among these programs are those of initiation to teaching, such as the monitoring program, extremely important for undergraduate students. The objective of this work is to investigate the relevance and impacts of monitoring in the training of the academic monitor of the four undergraduate courses of the Education and Health Center of the Federal University of Campina Grande, as well as the perceptions and perspectives that the students users and nonusers present regarding the monitoring service. For this, a semi-structured interview was conducted with eight students, monitors and ex-monitors, from the four courses and a questionnaire was applied to 257 students who used or did not use the monitoring service. The data collected through the interviews were submitted to Content Analysis, according to Bardin's (1977) perspective and the data collected through the questionnaire were tabulated in Microsoft Excel spreadsheets and analyzed through descriptive statistics. Regarding gender, four monitors and four non-monitors were interviewed, who were in the third and ninth periods and aged between 20 and 27 years. Emerging from the research with the monitors were eight themes, which included categories for respondents' answers, among which: Motivation to act as a monitor, Functions to be developed in the monitor by the monitor and the teacher, Contributions of the monitoring to the academic and The monitoring and the initiation to the teaching. The data related to the students that can use the monitoring service showed that, of 257 students surveyed, 53.7% did not, and of these, 27.6% were of the night. The main reason students use the monitoring service is to question the content of the course. For those who do not use it, the reason that stood out was the unavailability of time, an alternative chosen by 66.5% of academics. It was also noticed a certain satisfaction of the students who attend the monitoring, since, most, 73.1%, said that the monitors are always in the place of attendance, 84.9% said the place where the monitoring takes place is adequate to carry out this activity, 66.4% stated that, sometimes, monitoring meets their expectations and 84.7%, that teachers encourage students to seek help in monitoring. This research shows the importance of monitoring in undergraduate courses, both for the monitors, who have the opportunity to participate in a program of initiation to teaching, as for other students who have in this activity an additional support to their learning.

Key words: Higher education; Monitoring programs; Monitors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Representação do monitor na escola elementar no século XIX.....	16
Figura 2. Distribuição dos alunos quanto ao sexo (A), idade (B) e estado civil (C). (N=257).	48
Figura 3. Distribuição dos alunos quanto ao curso (A), turno (B) e período (C). (N=257). ...	48
Figura 4. Gráfico da distribuição de alunos, por turno, que utilizam ou não o serviço de monitoria (N=257).....	49
Figura 5. Percentual de respostas relacionadas aos motivos que levam os estudantes a frequentarem o serviço de monitoria (A) e motivos que levam os estudantes a não o frequentarem (B).....	50
Figura 6. Percentual de alunos, por frequência com que buscam o serviço de monitoria.....	51
Figura 7. Percentual de estudantes que responderam se os monitores sempre se encontravam ou não no local de atendimento.	52
Figura 8. Percentual de alunos que responderam sobre como a monitoria atende as suas expectativas (algumas vezes, sempre, NS/NR-não sabe, não respondeu).....	53
Figura 9. Percentual de alunos que responderam quanto ao local onde geralmente ocorrem as monitorias que participam (A) e resposta quanto a este lugar apresentar ou não características de ambiente adequado para este serviço (B).	54
Figura 10. Percentual de alunos que responderam “muito, em parte ou pouco” para a questão de os monitores demonstrarem segurança e confiança nos conteúdos.....	55
Figura 11. Percentual de alunos que responderam sim ou não para a questão de os professores incentivarem os alunos a buscar ajuda na monitoria (N=257).	56
Figura 12. Percentual de alunos que afirmaram sentir ou não falta de monitoria em alguma disciplina. (N=257).....	57
Figura 13. Percentual de alunos que responderam quanto ao grau de relevância com que vê a monitoria para o seu aprendizado (N-257).	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação ao(s) motivo(s) que os levaram a atuar como monitores (N=8).	29
Quadro 2. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação as funções que os monitores e os professores devem desenvolver na monitoria (N=8).	33
Quadro 3. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação aos motivo(s) que levam os alunos a buscarem, ou não, apoio na monitoria, segundo os monitores (N=8)..	36
Quadro 4. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação as contribuições da monitoria para a formação acadêmica do monitor (N=8).	38
Quadro 5. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação às dificuldades encontradas para desempenhar as funções de monitoria e desvantagens em participar desta atividade (N=8).	41
Quadro 6. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação as possibilidades e motivos para atuar novamente como monitor(a) (N=8).	43
Quadro 7. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação aos motivos que os levam a sugerir aos colegas atuação na atividade de monitoria (N=8).	45
Quadro 8. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação a monitoria ter despertado interesse ou maior apreço pela docência (N=8).	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Gênero e faixa etária dos estudantes participantes da pesquisa.....	26
Tabela 2. Dados acadêmicos e referentes a participação na monitoria dos estudantes participantes da pesquisa.	27
Tabela 3. Forma de seleção para a monitoria que os entrevistados participaram, opinião dos mesmos quanto a forma de seleção ser justa ou não e sugestão para outra(s) maneiras de seleção.	28
Tabela 4. Medidas de tendência central e medida de dispersão (desvio-padrão) para os valores de zero (0) a dez (10), atribuídos pelos estudantes para o atendimento dos monitores com relação às suas expectativas.....	54

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 Geral.....	14
2.2 Específicos	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 Monitoria: construção ao longo do tempo	15
3.2 Monitoria no Brasil: o que diz a legislação?.....	17
3.3 Monitoria na UFCG: como essa instituição determina essa atividade?.....	18
3.4 Monitor, estudantes e professores: principais atores	20
4. METODOLOGIA	23
4.1 Caracterização da pesquisa	23
4.2 Local e participantes da pesquisa.....	23
4.3 Coleta e análise dos dados	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5.1 A pesquisa com os monitores	26
5.1.1 Perfil dos entrevistados, dados acadêmicos e relativos à monitoria	26
5.1.2 As vivências e as percepções dos monitores.....	29
5.2 A pesquisa com os estudantes.....	48
5.2.1 Perfil dos entrevistados	48
5.2.2 As percepções e perspectivas quanto à monitoria.....	49
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS	59
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES	65

1. INTRODUÇÃO

A graduação é uma etapa de preparação para os estudantes da educação superior. Esta é uma fase da vida em que o sujeito provavelmente já deve ter escolhido a profissão que deseja seguir e para tanto busca a qualificação necessária para adentrar no mercado de trabalho. “Para muitos jovens adultos, o fim de um curso universitário significa a promessa de uma nova fase de vida, marcada pelo início do exercício da profissão escolhida” (TEIXEIRA; GOMES, 2004, p.48).

O ensino superior requer do estudante uma posição mais ativa do que normalmente se tem durante o ensino básico. Nesta etapa de formação é perceptível para o acadêmico que ele se encontra diante de exigências específicas para a continuidade de sua vida de estudos (NASCIMENTO; SILVA; SOUZA, 2010). Assim, é imprescindível que o estudante tenha agora uma nova postura, conscientizando-se de que a sua responsabilidade com o resultado do processo no qual está inserido é maior do que outrora (SEVERINO, 2007).

Sabendo que o mercado de trabalho é cada vez mais exigente, e a oportunidade de adentrar na pós graduação requer um currículo atualizado e enriquecido, o estudante do ensino superior não pode se limitar apenas ao cumprimento da grade curricular do seu curso, mas almejar uma formação completa que lhe forneça alicerces para a sua futura atuação profissional, o que pode se dá de diversas formas, como, por exemplo, durante a participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão.

Estas três atividades supracitadas são fundamentais para a formação acadêmica dos graduandos. De acordo com Silva e Lacerda (2015, p. 2) “Ações integradas entre o ensino, à pesquisa e a extensão acadêmica, são de extrema importância para a formação de estudantes universitários”.

Dentre os projetos que são desenvolvidos dentro das universidades relacionados ao ensino, pesquisa ou extensão, encontram-se os de iniciação à docência, dos quais, geralmente, faz parte a monitoria acadêmica. A mesma é entendida como uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos cursos auxiliam no aprendizado dos colegas em uma determinada disciplina (FRISON; MORAES, 2010).

A monitoria é uma prática respaldada nas leis direcionadas a educação no Brasil, sendo uma atividade comum nas Instituições de Ensino Superior (IES). Dessa forma, entende-se que o aluno, enquanto monitor, desempenha um papel importante nesse contexto, que pode tanto contribuir diretamente na sua formação, como no processo de aprendizagem de seus colegas.

Contudo, trabalhos relacionados com a temática são ainda escassos. (DANTAS, 2014; JESUS et. al., 2012; NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Dessa forma, estudos que investiguem aspectos relacionados a essa atividade são pertinentes, uma vez que podem contribuir para melhor compreensão de como a monitoria está sendo desenvolvida no âmbito acadêmico e, assim, evidenciar se as funções e os objetivos da mesma estão sendo atingidos.

Assim, esse trabalho se justifica pela necessidade de compreender aspectos relacionados ao exercício da monitoria sob a ótica dos seus principais atores, uma vez que sua prática é recorrente no meio acadêmico, porém, o tema é ainda pouco explorado. Além disso, se justifica ainda pela experiência pessoal da pesquisadora que, ao atuar como monitora em uma disciplina do seu curso, se interessou por essa temática. Com o intuito de investigar como os atores da monitoria têm vivenciado essa prática, formulou-se o seguinte problema de pesquisa:

Como a monitoria acadêmica têm influenciado na formação dos estudantes monitores dos cursos de graduação do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e como os alunos que podem utilizar esse serviço percebem essa atividade?

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- ✓ Investigar a relevância e os impactos da monitoria na formação do acadêmico monitor dos quatro cursos de licenciatura do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), bem como as percepções e perspectivas que os estudantes usuários e não usuários apresentam quanto ao serviço de monitoria.

2.2 Específicos

- ✓ Identificar os motivos que levam os alunos a serem monitores;
- ✓ Averiguar o conhecimento dos monitores acerca das funções a serem desenvolvidas na monitoria;
- ✓ Analisar a percepção que o estudante tem acerca da sua vivência enquanto monitor;
- ✓ Identificar as possíveis expectativas do monitor após suas vivências no programa de monitoria;
- ✓ Analisar a visão que os estudantes, usuários e não usuários da monitoria, têm acerca desta atividade para o seu aprendizado;
- ✓ Diagnosticar as perspectivas dos estudantes usuários e não usuários da monitoria quanto a atuação do monitor.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que embasa a pesquisa está organizado em quatro tópicos. No primeiro é abordado a construção histórica da monitoria. Em seguida é abordada a regulamentação dessa atividade no Brasil. O terceiro tópico especifica a atividade de monitoria na Universidade Federal de Campina Grande, com ênfase no Centro de Educação e Saúde, local da presente pesquisa. Por último, é abordado três principais atores que se destacam na atividade de monitoria: o aluno monitor, os estudantes que podem utilizar o serviço de monitoria e o professor orientador.

3.1 Monitoria: construção ao longo do tempo

A monitoria acadêmica é uma prática comum nas IES que, de acordo com Schneider (2006, p. 65) “[...] pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento [...]”. No entanto, apesar da dimensão que essa atividade alcança nas universidades atualmente, ela não é uma novidade criada no Ensino Superior, pois vem sendo construída ao longo do tempo nos espaços educacionais.

A prática da monitoria não é algo recente. Sob diversos formatos, historicamente, a compreensão de que o ensino não é tarefa única e exclusiva do professor, acompanha a história da educação humana em contextos sistemáticos e assistemáticos (ULLMANN; BOHNEN, 1994, apud FRISON; MORAES, 2010, p.145).

Inicialmente os monitores eram chamados “repetidores” já na Universidade Medieval, quando foi desenvolvido a escolástica e o seu método, e tinham a função de reproduzir as matérias que seus mestres desenvolviam (ULLMANN; BOHNEN, 1994 citado por FRISON; MORAES, 2010, p. 145). De acordo com Frison e Moraes (2010) do século XII ao XIII surgiram diferentes formas de gestão da atividade escolar implantadas por alguns mestres livres, o que resultou em corporações com variadas relações jurídicas, dentre as quais estava a dos mestres com monitores.

No século XVII, com a influência do ensino jesuítico, a Universidade foi reformada, principalmente os colégios e as Faculdades de Artes, passando a ter um novo tipo de organização, e assim os alunos mais adiantados exerciam funções ativas de ensino junto aos outros aprendizes, prática que recebia o nome de decúria e representa uma das raízes da monitoria institucionalizada (FRISON; MORAES, 2010). “No método de educação dos jesuítas, com suas primeiras casas de ensino, que surgiram entre 1541 e 1546, também nos

deparamos com a prática da monitoria. No *Ratio Studiorum* encontramos a figura do monitor sob o nome de “decurião”. (STEINBACH, 2015, p. 56).

Essas primeiras formas da atividade de monitoria foram sendo aperfeiçoadas e no século XVIII “surge a Escola Monitorial” que, segundo Bello (1945, apud NATÁRIO, 2001) teve origem na Índia e posteriormente tornou-se uma estratégia de ensino na Inglaterra. Já Steinbach (2015) afirma que o método monitorial/mútuo teria surgido na Inglaterra no final do século XVIII e, posteriormente, teria sido adotado na França e em outros países da Europa, chegando, no século XIX, na América Latina.



Figura 1. Representação do monitor na escola elementar no século XIX.

Fonte: Steinbach, 2015.

Natário (2001, p. 8) aponta o momento em que a monitoria ocorreu pela primeira vez no Brasil. “Um resgate da literatura nacional registra que, no Brasil, a prática da monitoria ocorreu pela primeira vez em 1823, no Rio de Janeiro, subordinada ao Ministério da Guerra”. A autora relata ainda que a prática se susteve até 1838, no entanto não houve iniciativa para adequá-la a realidade brasileira e assim foi sendo utilizada de forma equivocada.

Andrew Beel e Joseph Lancaster são apontados como os pioneiros do método monitorial/mutuo, método de ensino criado para suprir a falta de professores (STEINBACH, 2015).

O trabalho em cada classe era dirigido por um instrutor, o monitor, principal agente do método. O monitor era um dos alunos da classe que, dentro de uma especialidade determinada, se distinguia pelos seus conhecimentos e posturas, por isso, era colocado à frente da classe (STEINBACH, 2015, p.57).

De acordo com Natário (2001) Bell e Lancaster não chegaram a se conhecer e nem trocaram ideias, mesmo assim tinham muitos pontos em comum, como o fato de que as suas escolas não requeriam nenhum material específico e o objetivo era ter um monitor ensinando muitas crianças.

A escola de Lancaster trabalhava com grupos de no máximo vinte monitorados e um monitor. A escola de Bell contava com menos monitores e

as classes eram mais numerosas, com os alunos ocupando carteiras dispostas ao longo do perímetro da sala, e um espaço livre no centro para os trabalhos com o monitor (NATÁRIO, 2001, p. 6).

É evidenciado, portanto, que a monitoria, em sua essência, sempre esteve ligada aos processos educacionais de ensino/aprendizagem onde os alunos mais adiantados nos conteúdos escolares auxiliavam os seus colegas. Atualmente a monitoria, no Brasil encontra-se regulamentada e em pleno funcionamento nas IES.

3.2 Monitoria no Brasil: o que diz a legislação?

A prática de monitoria, mesmo já ocorrendo bem antes, só foi regulamentada no Brasil a partir da Lei Federal 5.540 de 28 de novembro de 1968 que fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior. No artigo 41 ficou estabelecido que as universidades seriam responsáveis por criar a funções de monitoria.

Em 1970 o Decreto lei nº 66.315, de 13 de março, que “dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal” (BRASIL, 1970), estabeleceu que essas funções de monitoria seriam exercidas por alunos dos dois últimos anos de curso, que apresentassem rendimento escolar satisfatório, além de ter obtido os créditos necessários na disciplina em causa, assim como em seus pré-requisitos e, através de provas de seleção específicas, demonstrassem conhecimento suficiente da matéria assim como capacidade de auxiliar os docentes em várias atividades.

O referido decreto também estabeleceu, no artigo 3º, a carga horária que o monitor deveria cumprir: “As funções de monitor serão exercidas, sob a orientação de professores da disciplina, em regime de 30 (trinta) horas semanais, incluindo as atividades discentes” (BRASIL, 1970).

Já em 1971, o Decreto nº 68.771, de 17 de junho de 1971 alterou o Decreto nº 66.315 estabelecendo que:

As funções de monitor, prevista no artigo 41 e seu parágrafo único, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, poderão ser exercidas por alunos de graduação de estabelecimentos de ensino superior federal [...] (BRASIL, 1971).

Dessa maneira, a atividade de monitoria não mais se restringiu aos estudantes dos dois anos finais do curso, possibilitando aos demais graduandos a oportunidade de exercerem essa função. Também foi modificado a carga horária da monitoria, que passou a ser em regime de doze horas semanais (BRASIL, 1971).

Em 1981 o Decreto nº 85.862, de 31 de março de 1981, revogou os decretos nº 66.315 e nº 68.771 e, diferente do artigo 41 da lei 5.540 que a atribuía às universidades apenas o papel de criar as funções de monitoria, estabeleceu que estas instituições deveriam “[...] fixar as condições para o exercício das funções de monitor [...]” (BRASIL, 1981).

Na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 1996, a monitoria novamente encontra respaldo, pois o seu artigo 84º dispõe que:

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996).

Dessa forma, percebe-se que cabe as IES proporcionar condições para que a monitoria ocorra e assim possibilite aos estudantes oportunidade de participar desta atividade.

Schneider (2006) elucida que o desenvolvimento desta atividade nas universidades normalmente ocorre por meio de programas de monitoria, que tem suas normas fixadas por meio dos conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão das próprias instituições.

3.3 Monitoria na UFCG: como essa instituição determina essa atividade?

Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) o Programa de Monitoria é mantido e coordenado pela Pró Reitoria de Ensino, sendo prevista tanto no Regimento Geral da Universidade como na Resolução nº 26/2007 que homologou o regulamento do ensino de graduação desta instituição. No Capítulo V desta resolução, que trata dos Programas Acadêmicos, encontra-se o Programa de Monitoria que é destinado a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFCG. De acordo com este documento, são objetivos do Programa de Monitoria da referida instituição:

I – possibilitar o estabelecimento de novas metodologias e experiências pedagógicas; II – promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; III – criar condições de aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente; IV – propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar seu potencial didático-pedagógico e acadêmico (RESOLUÇÃO Nº 26, 2007, ART. 108, p. 25).

A resolução supracitada define ainda que a monitoria ocorrerá em duas modalidades, remunerada e voluntária, ambas atendendo aos mesmos objetivos e obedecendo as mesmas regras (RESOLUÇÃO Nº 26, 2007). Ao ser selecionado o aluno é vinculado ao Programa por meio de contrato firmado com a Universidade por meio da Pró-Reitoria de Ensino. De acordo com a referida resolução o Programa de Monitoria seria, ainda, regido por regulamentação da Câmara Superior de Ensino. Atualmente a monitoria ocorre nos onze centros da UFCG através

de seus respectivos Programas de Monitoria, com um total de 744 bolsas, no valor de 300 reais, concedidas aos monitores da modalidade de monitoria remunerada (EDITAL PRE Nº 09/2018, PROCESSO SELETIVO DE MONITORES).

Dentre os requisitos necessários ao candidato ao processo seletivo dos Programas de Monitoria estão: “ser aluno regularmente matriculado em Curso de Graduação da UFCG; dispor de 12 horas semanais; e, haver integralizado, na UFCG, a disciplina objeto da seleção ou outra cujo conteúdo programático seja equivalente”, conforme o edital supracitado.

No Centro de Educação e Saúde, local desta pesquisa, onde há, tanto cursos de licenciatura (Matemática, Física, Química e Biologia) como de bacharelado (Nutrição, Farmácia e Enfermagem), alunos que estejam regularmente matriculados em algum desses cursos podem exercer funções de monitoria. O programa do referido centro, intitulado “Iniciação à docência e as práticas do profissional da saúde” seleciona monitores a cada semestre para atuarem em disciplinas sob a orientação do professor que a ministra (EDITAL CES Nº 23/2017, PROCESSO SELETIVO DE MONITORES).

Os editais de seleção para a monitoria do referido centro, em consonância com os editais gerais da UFCG para todos os centros, esclarecem, dentre outros aspectos, quais são as atribuições do monitor, assim como o que não é função do mesmo, indica também as atribuições do professor orientador. Assim, compete ao monitor aprovado, seja bolsista ou voluntário:

4.1.1. Executar atividades pedagógicas, condizentes com seu grau de conhecimento e experiência, sob a orientação do professor; 4.1.2. Constituir elo entre professores e alunos, visando ao desenvolvimento da aprendizagem; 4.1.3. Participar, a critério do professor-orientador, das aulas ministradas por este ou por outros professores da disciplina em que é monitor; 4.1.4. Colaborar com o professor na realização de trabalhos teóricos, práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades de classe e/ou laboratório; 4.1.5. Colaborar com o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório; 4.1.6. Participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, como revisão de texto, resenhas bibliográficas e apresentação de trabalhos em encontros acadêmicos; 4.1.7. Entregar ao professor orientador, no final de cada período letivo, o relatório de suas atividades, conforme modelo estabelecido pela PRE (EDITAL CES Nº 23/2017, PROCESSO SELETIVO DE MONITORES, p. 4).

Já as atribuições do professor orientador são:

1. Ministrar disciplina em Curso de Graduação da UFCG; 2. Submeter à Coordenação de Monitoria da Unidade Acadêmica o Projeto de Monitoria para a disciplina, o qual, sendo aprovado será incluído no Projeto do Centro; 3. Supervisionar o Monitor, cujo horário das atividades não poderá ser simultâneo com o horário das disciplinas em que estiver matriculado no período letivo; 4. Encaminhar Relatório à Coordenação de Monitoria da Unidade Acadêmica no final do período letivo; 5. Justificar formalmente ao Coordenador de Monitoria da Unidade Acadêmica, a qualquer tempo, os casos

de exclusão do programa (EDITAL CES Nº 23/2017, PROCESSO SELETIVO DE MONITORES, p. 4, 5).

Além de tratar das atribuições do monitor, nos editais também consta as atividades que lhe são vedadas.

6.1. Ao monitor Bolsista ou Voluntário aprovado no Processo Seletivo do Programa de Monitoria da UFCG, é vedado:

6.1.1. Acumular atividades de monitoria remunerada com qualquer outro programa acadêmico remunerado, quer da UFCG quer de outro órgão público ou privado; 6.1.2. Substituir o professor em atividade docente, incluindo ministrar aulas; 6.1.3. Avaliar os alunos da disciplina; 6.1.4. Auxiliar o professor em atividades que não estejam relacionadas à disciplina para a qual o monitor foi selecionado; 6.1.5. Preencher o Diário de Classe; 6.1.6. Executar atividades administrativas; 6.1.7. Exercer a monitoria em mais de uma disciplina no mesmo período letivo; 6.1.8. Realizar estágio com carga horária semanal superior a 30 horas (EDITAL CES Nº 23/2017, PROCESSO SELETIVO DE MONITORES, p. 5).

É importante que tanto os professores quanto os alunos possam compreender qual o papel a ser desempenhado por cada um durante a vivência no Programa de Monitoria, para que os objetivos dessa atividade sejam alcançados e não haja desvio de funções. De acordo com Nunes (2007) as normas, quanto a essas funções normalmente são explícitas, contudo, na prática, ocorrem certos desvios, conforme relato do autor:

Existem casos de que o monitor se torna apenas um simples “tarefeiro”, executando tarefas muito simples como buscar diários, coletar apagador e giz, transcrever notas, receber trabalhos de alunos. Outras vezes, situações mais graves ocorrem, quando o professor orientador “acredita” que o monitor é seu empregado, desconsiderando por completo sua função de formador daquele aluno. Chega-se a situações, como a que tomamos conhecimento, de que um docente levava o monitor para sua casa a fim de que ele arrumasse seus livros da biblioteca particular (NUNES, 2007, p. 49).

Dessa forma, é imprescindível que na atividade de monitoria, os principais personagens tenham pleno conhecimento de qual papel desempenhar e qual a função de um programa de monitoria em uma universidade.

3.4 Monitor, estudantes e professores: principais atores

Apesar da atividade de monitoria ser regida por normas internas das IES, havendo para isso pessoal designado e responsável para que ela ocorra, podem ser destacados três sujeitos principais que estão envolvidos diretamente com essa prática: o professor orientador da monitoria, o discente que faz uso desse serviço e o aluno monitor.

A monitoria no contexto da educação superior se caracteriza como uma experiência pedagógica em que o aluno da graduação, na condição de monitor e sob a supervisão de um docente, interage com seus colegas para prestar assistência nas atividades de ensino. (BEZERRA, 2012, p. 29).

De acordo com Friedlander (1984, p.113):

O aluno-monitor ou, simplesmente, monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina. (FRIEDLANDER, 1984, p. 113).

Essa definição atribui ao aluno a responsabilidade de buscar a inserção na atividade de monitoria. Dessa forma, espera-se desse estudante uma postura ativa na busca pelo seu desenvolvimento acadêmico, o que é requerido de um aluno do ensino superior.

Pode-se dizer que o aluno monitor, de certa forma, atua como protagonista central na atividade de monitoria, pois conforme Vicenzi et al. (2016, p.89) “Apesar de ser uma atividade oferecida pela universidade, é o aluno quem opta por participar”, assim ele é quem decide se quer ou não ser monitor.

Sendo o monitor um estudante mais adiantado no curso, auxilia seus colegas em uma determinada disciplina. Nesse sentido, Natário (2007 apud NATÁRIO; SANTOS, 2010) considera o monitor como um agente do processo ensino-aprendizagem e que pode intensificar a relação professor-aluno-instituição. Ao realizar essas funções o próprio monitor também se beneficia, pois além de estar envolvido com tarefas relacionadas ao ensino, pode, ainda, conforme esclarece Natário e Santos (2010), atuar no campo da pesquisa e da extensão.

O monitor poderá exercer atividades nesses três campos, desde que o ajudem a apropriar-se dos conhecimentos, e deverá ser estimulado a desenvolver atividades de pesquisa e a publicar trabalhos científicos, de preferência conjuntamente com o professor, e, assim, exercita o uso das ferramentas da metodologia científica, como a sistematização de dados e a argumentação para discussões. (NATÁRIO e SANTOS, 2010, p. 357).

O estudante que se dispõe a ser monitor poderá ainda, mesmo que de forma amadora, experimentar as alegrias e os dissabores da profissão docente, pois através do contato com os outros acadêmicos ele terá, tanto a alegria de contribuir para o aprendizado de alguns, como desilusões momentâneas, pela conduta inconveniente e desestimuladora de outros. (LINS et al., 2009; MATOSO, 2014; SILVA; LACERDA, 2015; SOUZA, 2009). Estas situações provavelmente são vivenciadas por um aluno-monitor.

Já os alunos que utilizam a monitoria também encontram muitas vantagens nessa atividade, pois além da sala de aula, têm a monitoria como um espaço a mais de aprendizagem dos conteúdos de uma disciplina. De acordo com Jesus et al. (2012, p. 64) estes alunos aprendem de forma mais interativa e dinâmica desenvolvendo o controle de seu próprio processo de aprendizagem, pois encontram um ambiente motivador no qual o ensino ocorre

entre pares, podendo, na maioria das vezes, monitor e monitorado compartilharem da mesma forma de pensar e se comunicar.

No entanto quando os alunos que podem dispor da ajuda do monitor não compreendem a importância e a função que ele tem, essa prática pode ser comprometida.

Por outro lado, o aluno que dispõe do auxílio de um monitor deve apresentar-se como um indivíduo curioso que busca pela construção de seu conhecimento, aproveitando as oportunidades que surgem nas instituições educacionais. Entretanto, muitas vezes isso não ocorre. Durante o desenvolvimento de programas de monitoria em universidades, alguns alunos negligenciam o suporte didático oferecido pelo monitor ou subutiliza-o devido as mais diversas causas. (SILVA; BELO, 2012, p. 2).

O professor que orienta monitoria, por sua vez, exerce um papel fundamental nessa atividade, já que, ele, como responsável por uma ou mais disciplinas, é quem deverá ofertar a monitoria para as mesmas. Segundo Jesus et. al., (2012) o professor que participa do programa de monitoria se beneficia de várias formas, pois, além de exercer um papel de liderança, conta com o auxílio do monitor no desenvolvimento da disciplina.

Geralmente, devido ao aumento no número de vagas nas IES (SEVERINO, 2009), os professores se deparam com salas de aula cheias, o que dificulta o atendimento desses estudantes, porém o professor que orienta monitoria tem maior possibilidade de atender um grande número de alunos, já que conta com a ajuda do monitor. No entanto, o aluno monitor não deve ser visto apenas como uma solução para essas situações, pois o professor, segundo Pereira (2007) também tem, na atividade de monitoria, o papel de mediar os conhecimentos de forma a estabelecer relação entre os conhecimentos específicos e a prática pedagógica.

Muniz et al. (2014, p.3) enfatizam o papel do professor orientador “É claro e evidente que a monitoria existe por causa do aluno e para o aluno, entretanto, cabe ao professor a importante função de orientar, planejar e fiscalizar o cumprimento desse exercício”. Desse modo, o professor, como orientador da monitoria, tem a responsabilidade de proporcionar ao monitor condições para que ele possa ter um bom desenvolvimento de suas atividades.

4. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa está organizada em três tópicos. O primeiro caracteriza a pesquisa, classificando-a quanto à sua natureza, quanto aos seus objetivos, com relação aos procedimentos técnicos utilizados e quanto à abordagem utilizada. No segundo tópico é descrito o local e os participantes da pesquisa. O último tópico trata da coleta e análise dos dados obtidos.

4.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa consiste, quanto a sua natureza, em uma pesquisa básica, uma vez que busca gerar conhecimentos úteis para a ciência, porém, sem uma aplicação prática prevista (MORESI, 2003; SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Quanto aos seus objetivos, caracteriza-se como pesquisa descritiva. Esta, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) consiste na observação, registro, análise e ordenação de dados sem que haja manipulação, ou seja, sem a interferência do pesquisador. Dentre as técnicas de coleta de dados em uma pesquisa descritiva destaca-se a entrevista, o formulário e o questionário (PRODANOV; FREITAS, 2013). Nesta pesquisa foram utilizados a entrevista e o questionário.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa pode ser caracterizada como um levantamento, que consiste na “[...] coleta de informações obtidas diretamente com pessoas envolvidas na situação ou por meio de outras fontes.” (CASTILHO; BORGES; PEREIRA, 2014, p. 20). De acordo com Gil (2002, p. 50) “As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.”

E quanto a abordagem do problema, será utilizada tanto a abordagem qualitativa, como a quantitativa. De acordo com Moresi (2003) estas duas abordagens, apesar de oferecerem perspectivas distintas, não são, necessariamente, pólos opostos, podendo elementos de ambas serem utilizados conjuntamente em estudos mistos e, assim, possibilitar mais informações do que se obteria utilizando-se apenas uma das abordagens.

4.2 Local e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação e Saúde (CES), campus Cuité-PB, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Neste centro há sete cursos de graduação, três de bacharelado (Farmácia, Enfermagem e Nutrição) e quatro de licenciatura (Física, Matemática, Química e Biologia), além de cursos de pós-graduação. Contudo, o público alvo da pesquisa consistiu de estudantes dos quatro cursos de licenciatura, especificamente alunos que atuam, ou que já atuaram como monitores na instituição e alunos usuários, ou não, do serviço de monitoria.

Com os alunos monitores e ex-monitores foi utilizada a abordagem qualitativa. A amostra foi composta de um total de oito monitores, sendo dois de cada curso de licenciatura. O critério estabelecido para a escolha dos mesmos foi o seguinte: de cada curso foi selecionado um aluno que foi monitor de uma disciplina em que havia grande demanda por parte dos estudantes monitorados e outro que tenha sido monitor de uma disciplina em que havia baixa demanda por parte dos estudantes monitorados. Para se chegar a essas informações procurou-se saber de estudantes dos quatro cursos, quais eram as disciplinas em que eles mais procuravam suporte das monitorias e quais as que menos procuravam.

Já com os estudantes usuários, ou não, do serviço de monitoria, foi utilizada a abordagem quantitativa. A amostra foi composta por um total de 257 estudantes, quantidade obtida a partir do cálculo de amostra para população finita com 95% de nível de confiança e 5% de margem de erro.

4.3 Coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados junto aos monitores por meio da entrevista semiestruturada, com a utilização de um roteiro (APÊNDICE B) e realizada de acordo com a disponibilidade dos estudantes. De acordo com Boni e Quaresma (2005) nas entrevistas semiestruturadas há perguntas abertas e fechadas e o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, pois, apesar de o pesquisador seguir um conjunto de questões antecipadamente definidas, esse tipo de entrevista proporciona um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. Dessa forma:

O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

A técnica de Análise do Conteúdo, segundo os critérios de Bardin (1977), subsidiou a análise dos dados, uma vez que a mesma tem sido amplamente difundida e empregada na análise de dados qualitativos (SILVA; FOSSÁ, 2015).

A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos (SILVA; FOSSÁ, 2015, p.2).

Para a coleta de dados junto aos alunos usuários, ou não, do serviço de monitoria, foi utilizado o questionário autoaplicável (APÊNDICE C), devido ser um instrumento de coleta que, além de atingir grande número de pessoas simultaneamente, possibilita a obtenção de

respostas rápidas e precisas, e com maior liberdade devido ao anonimato dos informantes. (MARCONI; LAKATOS, 2003). Como o questionário foi utilizado para dois públicos distintos, alunos que utilizam o serviço de monitoria e alunos que não o utilizam, o mesmo foi elaborado de forma a permitir que ambos, a partir de sua resposta inicial pudessem responder determinado número de questões. Para aplicação dos instrumentos de coleta se utilizou de amostragem por conveniência distribuída por cotas, minimizando possíveis erros nos resultados em particular. Essas cotas se referem ao sexo, curso, turno e período dos estudantes. Os dados foram tabulados em planilhas utilizando-se o Microsoft Excel 2016, a partir do qual foram gerados gráficos e tabelas para apresentação dos resultados, e analisados por meio da estatística descritiva.

Ressalta-se que todos os estudantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, após a leitura e assinatura do mesmo, os dados foram coletados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico os resultados da pesquisa estão organizados em duas partes. Na primeira parte é apresentada a pesquisa com os estudantes monitores e na segunda, a pesquisa com estudantes que utilizam e que não utilizam o serviço de monitoria.

5.1 A pesquisa com os monitores

5.1.1 Perfil dos entrevistados, dados acadêmicos e relativos à monitoria

Foram entrevistados oito alunos monitores, sendo dois de cada curso de licenciatura da IES, conforme critérios especificados anteriormente. A tabela 1 apresenta o sexo e a faixa etária dos participantes da pesquisa. A fim de garantir o anonimato dos estudantes, os mesmos serão designados, ao longo deste trabalho, simplesmente pelo nome “Entrevistado” seguido da numeração que corresponde a sequência em que cada um foi entrevistado, como entrevistado 1, entrevistado 2, e assim por diante, acrescentado ainda da letra M representado masculino e a letra F, feminino para designar o gênero dos estudantes.

Tabela 1. Gênero e faixa etária dos estudantes participantes da pesquisa.

Entrevistados	Gênero		Idade
	Masculino	Feminino	
Entrevistado 1	X		23
Entrevistado 2		X	21
Entrevistado 3		X	22
Entrevistado 4		X	26
Entrevistado 5	X		22
Entrevistado 6	X		27
Entrevistado 7	X		22
Entrevistado 8		X	20

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com relação ao gênero participaram da pesquisa quatro homens e quatro mulheres, com idade entre 20 e 27 anos. A idade dos estudantes, em sua maioria, está de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que apontam a média de idade de graduação de 21 anos. Também deve-se levar em consideração o aumento no número de vagas na educação superior para estudantes com idade entre 18 e 24 anos de idade, em cumprimento a meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) que pretende, até o ano de 2024:

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (BRASIL, 2014, p. 41).

Os entrevistados estavam cursando, no momento da pesquisa, entre o terceiro e o nono período. Dados acadêmicos e relativos à participação na monitoria estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2. Dados acadêmicos e referentes a participação na monitoria dos estudantes participantes da pesquisa.

Entrevistados	Curso e período	Quantidade de vezes em que foi monitor	Categoria da monitoria	Disciplina(s) que monitorou
Entrevistado 1	Química 6° P*	1	Voluntária	Química Geral II
Entrevistado 2	Biologia 6° P	1	Voluntária	Zoologia dos Invertebrados I
Entrevistado 3	Biologia 3° P	2	Bolsista	Botânica Criptogâmica/Morfologia e Anatomia Vegetal
Entrevistado 4	Química 9° P	1	Bolsista	Físico-Química I
Entrevistado 5	Matemática 6° P	3	Bolsista e Voluntária	Cálculo I
Entrevistado 6	Física 5° P	1	Voluntária	Matemática Elementar
Entrevistado 7	Física 7° P	2	Voluntária	Física I
Entrevistado 8	Matemática 6° P	1	Voluntária	Laboratório de Ensino de Matemática

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

*Período aqui está representado pela letra P.

A quantidade de vezes em que o estudante atuou como monitor variou entre os entrevistados. Enquanto alguns alunos participaram da monitoria apenas uma vez, houve aluno que foi monitor até três vezes e na mesma disciplina (Entrevistado 5). Os editais de seleção monitoria da UFCG/CES estabelecem como requisito para o candidato, não haver participado do Programa de Monitoria por quatro períodos letivos, intercalados ou não (EDITAL PRE Nº 40/2017, PROCESSO SELETIVO DE MONITORES; EDITAL PRE Nº 09/2018, PROCESSO SELETIVO DE MONITORES). Logo, o estudante da instituição pode ser monitor até quatro vezes durante a graduação. Percebe-se, também, que a maioria dos estudantes atuaram como monitores voluntários, o que demonstra que o interesse pela atividade está para além do recurso financeiro.

No momento em que a pesquisa foi realizada, quatro alunos estavam atuando como monitores (Entrevistado 3, Entrevistado 4, Entrevistado 5 e Entrevistado 8), os outros haviam sido monitores em outros períodos. Dessa forma, participaram da pesquisa tanto alunos monitores como ex-monitores, contudo, ao longo do trabalho se fará referência aos mesmos como monitores.

Procurou-se saber, ainda, dos monitores a forma como os mesmos foram selecionados para a monitoria, os resultados constam na tabela 3.

Tabela 3. Forma de seleção para a monitoria que os entrevistados participaram, opinião dos mesmos quanto a forma de seleção ser justa ou não e sugestão para outra(s) maneiras de seleção.

Entrevistados	Forma de seleção	Considerada justa	Sugestões para a seleção
Entrevistado 1	Não teve (apenas voluntário)	Não	-
Entrevistado 2	Prova escrita	Sim	-
Entrevistado 3	Prova escrita	Sim	Entrevista, Prova oral
Entrevistado 4	Prova escrita	Sim	Entrevista
Entrevistado 5	Prova escrita	Sim	-
Entrevistado 6	Prova escrita	Sim	-
Entrevistado 7	Prova escrita	Sim	Prova oral
Entrevistado 8	Prova escrita	Sim	Entrevista

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A prova escrita é, geralmente, a forma de avaliação mais comum utilizada pelos docentes para a seleção dos candidatos ao processo seletivo. Os editais de seleção para o programa de monitoria do CES, além de colocarem a prova escrita como elemento obrigatório para o processo, dão ainda a possibilidade de escolha para outras formas de avaliações complementares. “A seleção constará, obrigatoriamente, de uma prova escrita, ficando a critério da Unidade Acadêmica, a qual se vincula a disciplina objeto da seleção, a escolha de outros mecanismos de avaliações complementares a que deve se submeter o candidato.” (EDITAL PRE Nº 09/2018, PROCESSO SELETIVO DE MONITORES, 2018, p. 2).

Nem todos os entrevistados sugeriram outras formas de avaliação para a seleção, os que o fizeram, apontaram a entrevista e a prova oral como formas de avaliação complementar. Apenas um monitor não considerou a forma como foi selecionado justa, o que se deve ao fato de o mesmo não ter participado do processo seletivo da instituição, mas ter atuado como monitor voluntário apenas a partir do seu contato com o docente, que não havia ofertado monitoria para a sua disciplina devido à baixa procura de estudantes monitores para a mesma. Percebe-se que os alunos consideram a prova escrita uma forma justa de selecionar os candidatos ao processo seletivo.

De acordo com Dantas (2014) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) os candidatos ao processo seletivo de monitoria também consideram a sistemática de seleção justa e idônea, uma vez que na mesma são avaliados os saberes construídos pelos candidatos em sua formação acadêmica. Já na Universidade de Brasília (UnB) “Há quem faça entrevista, aplique prova de conhecimento ou, simplesmente, indique o nome de um ex-aluno que teve sucesso em sua disciplina.” (DANTAS, 2014, p. 575). Assim, há diferentes maneiras de se

avaliar o candidato ao processo seletivo de monitoria. Logo, dependendo das especificidades da disciplina, o professor não precisa se limitar apenas a prova escrita.

5.1.2 As vivências e as percepções dos monitores

A partir da análise das respostas dos monitores, emergiram do estudo oito temas, baseados nas perguntas que constituíram o roteiro da entrevista, dentro dos quais foram incluídas as categorias para as respostas dos monitores, de acordo com os critérios de Bardin (1977). A seguir, são apresentados os temas e as categorias através de quadros de modo a facilitar a leitura dos dados. Fragmentos dos discursos dos monitores, são apresentados no decorrer do texto.

✓ Primeiro tema

O primeiro tema diz respeito aos motivos que levaram os estudantes a atuarem como monitores. Das respostas dos mesmos emergiram cinco categorias, conforme o quadro 1.

Tema	Categorias
Motivação para atuar como monitor	Currículo
	Identificação com a disciplina
	Relação da monitoria com a docência
	Necessidade de bolsa
	Ajudar aos colegas

Quadro 1. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação ao(s) motivo(s) que os levaram a atuar como monitores (N=8).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Percebe-se que são vários os motivos pelos quais os alunos podem ingressar em um programa de monitoria. A questão do currículo como motivo para ser monitor pode ser evidenciada nos discursos dos entrevistados “De início eu queria enriquecer o meu currículo[...]” (ENTREVISTADO 4-F). “[...] conta para mestrado, essas coisas, o currículo da gente aumenta [...]” (ENTREVISTADO 5-M).

A construção do currículo do estudante é fundamental para os alunos do ensino superior, especialmente no sentido de uma formação completa que atenda as exigências com as quais os alunos terão que lidar futuramente. Dessa maneira, Fior e Mercuri (2009) afirmam que, quando se amplia a visão de currículo, o mesmo passa a ser visto como:

[...]o conjunto das atividades vivenciadas pelos alunos e que possam ter características tanto obrigatórias, quando pertencerem ao conjunto de atividades que são previamente definidas como essenciais à conclusão do curso, quanto não obrigatórias, caracterizadas pelas atividades vivenciadas pelos alunos dentro ou fora da sala de aula ou do espaço físico da universidade, nas quais existe uma maior autonomia do estudante na seleção das experiências com as quais se envolverá (p. 195).

Ainda de acordo com a autora, as atividades não obrigatórias podem ser ilustradas pela participação dos alunos em monitorias, congressos e eventos científicos, iniciação científica entre outras. De acordo com Natário e Santos (2010) a monitoria engloba o ensino, a pesquisa e a extensão, e o monitor pode exercer atividades nesses três campos. Dessa forma, as autoras enfatizam que o monitor deve ser estimulado a desenvolver atividades de pesquisa, bem como publicar trabalhos científicos, preferencialmente em parceria com o professor, e assim poder exercitar o uso das ferramentas da metodologia científica, como a sistematização de dados e a argumentação para discussões (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Dessa forma, percebe-se que a monitoria possibilita aos alunos a vivência em uma atividade que, mesmo não sendo obrigatória, mas, também faz parte do currículo e para o currículo, ou seja, para a construção profissional e pessoal do estudante.

A identificação com a disciplina, motivo evidenciado no discurso dos entrevistados é importante para que o estudante possa ter um bom desempenho enquanto monitor, sendo também um fator de atratividade para que o mesmo queira participar do programa. Nos fragmentos dos discursos abaixo pode-se constatar a identificação com a disciplina como motivo para participar da monitoria.

Porque essa disciplina é do 1º período, e desde o 1º período que eu, tanto estou no laboratório da professora dessa disciplina, como eu me identifico muito na área (ENTREVISTADO 2-F).

[...]eu achei interessante porque nunca tinha aberto para disciplina da educação[...] (ENTREVISTADO 8-F).

Conforme Bezerra (2012), para ser monitor de uma disciplina é preciso já tê-la cursado anteriormente, logo, o estudante já conhece o conteúdo da mesma antes dos demais alunos, o que é um fator positivo para o processo de ensino/aprendizagem.

Assim, a afinidade com a disciplina é um item indispensável para participar da monitoria, uma vez que o monitor participará novamente das aulas em que o professor orientador apresentará o conteúdo, podendo fazer intervenções que auxiliem os novos alunos na aprendizagem. (BEZERRA, 2012, p. 77).

Vicenzi et al. (2016) ao investigarem a percepção dos monitores quanto a atividade de monitoria, evidenciaram, em sua pesquisa, que a maioria dos estudantes escolheram participar da monitoria em virtude do conteúdo da disciplina indicando, assim, afinidade com o componente curricular.

O fato de a monitoria ser uma atividade diretamente ligada a prática docente também foi atribuída pelos monitores como motivo para adentrar no programa. “É, porque você consegue adquirir uma experiência na área da docência[...] (ENTREVISTADO 3-F)”. “[...]eu

achei que [...]ia me ajudar muito para, tipo abrir a minha mente em relação a ser docente, que eu não me via docente até então[...]" (ENTREVISTADO 4-F).

A relação da monitoria com a docência é algo evidenciado na literatura da área, sendo considerado como objetivo principal da prática de monitoria a iniciação à docência (PEREIRA, 2009). Em sua pesquisa com alunos monitores e alunos usuários, ou não, do serviço de monitoria do curso de Ciência Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pereira (2009) constatou que o principal motivo que levou os estudantes a serem monitores foi o interesse pela carreira docente. Em contrapartida, Amato e Reis (2016) evidenciaram o interesse pela docência como última opção para os estudantes do curso de Engenharia de Produção, de um Centro Federal do Rio de Janeiro, terem ingressado no programa de monitoria. De acordo com os autores "Tal situação revela que, apesar de a função do monitor estar diretamente relacionada à prática docente, essa não é a maior motivação para os alunos ingressarem no projeto" (AMATO e REIS, 2016, p. 6). Amato e Reis (2016) colocam ainda que, devido a isso, podem ser propostas estratégias que intencionem a valorização da prática docente entre o corpo discente.

A esse respeito, uma possível ação estratégica é uma divulgação maior do programa ao longo de sua vigência com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos participantes. Inclusive, essa divulgação pode ocorrer na Semana de Extensão, evento anual da instituição que divulga as ações extensionistas entre alunos, servidores e comunidade externa, ou ainda com a criação de um evento próprio do programa como, por exemplo, a Semana da Monitoria. (AMATO e REIS, 2016, p. 6).

Já, de acordo com Jesus et al. (2012), na Universidade Federal Fluminense (UFF), o Programa de Monitoria é o segundo maior do Brasil e, além de ampla divulgação do processo de seleção, quando se aproxima o término de vigência da monitoria os monitores devem se inscrever e apresentar os seus trabalhos na Semana de Monitoria, evento realizado pela Instituição. As atividades desenvolvidas pelos monitores são avaliadas por uma banca e os melhores trabalhos são selecionados para posterior apresentação onde ocorre, por fim, a premiação, pela Universidade, para o melhor trabalho (JESUS et al., 2012). Em sua pesquisa, que envolveu monitores e professores do Departamento de Administração, Jesus e colaboradores (2012) evidenciaram que, para a maioria dos monitores participantes da pesquisa, o Programa de Monitoria fez despertar mais o seu interesse pela docência. Cabe ressaltar ainda que, a investigação de Jesus et al. (2012), bem como a de Pereira (2009) e Amato e Reis (2016), acima mencionados, diz respeito a alunos monitores de cursos de bacharelado, não tendo, portanto, uma relação direta com a prática docente, como ocorrem em cursos de licenciatura.

As bolsas ofertadas pelos Programas de monitoria também se constituem como fator de atratividade para os estudantes e foram mencionadas pelos monitores entrevistados, conforme segue: “[...] e também por precisar da bolsa (Entrevistado 5-M), “Bom, minha intenção era ser monitor bolsista[...] (Entrevistado 6-M)”. De acordo com Amato e Reis (2016) esse estímulo financeiro acaba por inserir o aluno à realidade do mercado de trabalho, na qual há uma remuneração pelo serviço prestado ao mesmo tempo em que se exige uma postura responsável em virtude das obrigações a serem cumpridas. Além do mais, as bolsas podem servir de apoio financeiro para manter os estudantes na universidade.

Em sua pesquisa sobre programas de monitores para o ensino superior, Natário e Santos (2010), evidenciaram que a afinidade com a disciplina, a remuneração financeira e o interesse pela carreira universitária foram os três principais motivos elencados pelos alunos que os levaram a participarem do programa, dados que se assemelham aos apresentados nesta pesquisa. De acordo com a autora:

As respostas ressaltam o interesse dos participantes, que parecem ter buscado a monitoria como um espaço de aprendizagem com condições para o aprofundamento de conhecimentos e para atividades ligadas à docência. Nesse último ponto, pode-se sugerir a influência do Programa de Monitores sobre o esclarecimento do papel do monitor em relação à docência[...] (NATÁRIO; SANTOS, 2010, p. 360).

Outro motivo para se tornar monitor, evidenciado nas falas dos alunos, relaciona-se a categoria “ajudar aos colegas”, o que sugere um interesse não apenas em seu próprio crescimento acadêmico, mas também no desenvolvimento e na aprendizagem dos demais estudantes. Possivelmente, esse interesse em ajudar os colegas advém do fato de o monitor já ter vivenciado a disciplina a qual monitora e saber das dificuldades e anseios com os quais os alunos podem se deparar, e, assim, mostrar empatia pelos colegas.

[...]pela dificuldade da maioria dos estudantes, assim, reprovarem a disciplina de química geral II, e por ter um número de evasão muito grande no curso principalmente nessa disciplina (ENTREVISTADO 1-M).

[...]mas a necessidade assim também de ajudar, né, tem gente que tem muita dificuldade, nem todo mundo tem facilidade e quando eu cheguei no curso eu precisei de um monitor também então porque não repassar ne o que a gente sabe um pouco? (ENTREVISTADO 7-M).

Silveira e Sales (2016, p. 142) afirmam que “[...]o monitor, a partir da vivência adquirida de suas próprias experiências anteriores na disciplina, consegue identificar com mais veemência as dificuldades dos alunos.” Chickering e Reisser (1993 apud FIOR, 2017) destacam que o professor mais importante do aluno universitário é o outro estudante. Contar com a ajuda de outro colega que, mesmo estando mais adiante no curso, também se encontra na mesma posição de aluno, é importante para os estudantes universitários.

No meio acadêmico, o aluno-monitor é a ponte entre professor e aluno, e procura facilitar a compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula, pois o monitor também é estudante e passa pelas mesmas dificuldades que seus monitorados, o que acarreta em um conhecimento e enriquecimento único de ambos no sentido acadêmico. (SOUZA e BARBOSA, 2014, p. 22).

Essa relação de aprendizagem entre pares pode até mesmo, como aponta Fior (2017), diminuir o índice de evasão no ensino superior, pois envolve não apenas questões curriculares, mas de interação social entre os acadêmicos.

✓ Segundo tema

O segundo tema diz respeito as funções que devem ser desenvolvidas pelos monitores e pelos docentes durante a vivência no programa de monitoria, na opinião dos entrevistados. Das respostas dos estudantes emergiram quatro categorias, apresentadas no quadro 2.

Tema	Categorias
Funções a serem desenvolvidas na monitoria pelo monitor e pelo professor	Disponibilidade de horário do monitor para atendimento
	Auxílio, por parte do monitor, aos monitorados
	Auxílio ao monitor
	Incentivo ao monitor

Quadro 2. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação as funções que os monitores e os professores devem desenvolver na monitoria (N=8).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os fragmentos dos discursos dos entrevistados evidenciam o que seria função do monitor na concepção dos mesmos. A primeira categoria para as respostas refere-se à disponibilidade de horário do monitor para atendimento, conforme as falas abaixo:

Eu acho que além de tudo é ter horário que não coloque junto com as disciplinas, que muitos monitores fazem isso só pra receber o dinheiro ou só pelo status, mas é pra ele tá, orientar, é, ajudar[...] (ENTREVISTADO 8-F).
Ele (o monitor) dá oito horas de atendimento aos alunos por semana, ai nesses atendimentos tira qualquer tipo de dúvida relacionado ao conteúdo e quatro horas para ele, o monitor tirar dúvida com o coordenador, no caso o professor da disciplina (ENTREVISTADO 5-M). (Grifo nosso).

Além da disponibilidade de horário do monitor para atendimento, outra categoria para as respostas dos estudantes refere-se a auxílio, por parte do monitor, aos monitorados, conforme os seus discursos:

Acredito que o monitor, ele auxilia né, os estudantes a, não só, não só assim tirar uma nota boa na na disciplina como também no processo de ensino/aprendizagem né do aluno e a construção, assim, do conhecimento (ENTREVISTADO 1-M).

Acho que o principal deles é tirar o máximo de dúvidas que o aluno que tá na, que tá cursando a disciplina tem, possui (ENTREVISTADO 2-F).

Nesta segunda categoria, auxílio, por parte do monitor, aos monitorados, várias questões podem ser incluídas quando se refere a auxílio, mas os entrevistados remeteram-no

principalmente a questões de dúvidas dos estudantes. Percebe-se uma certa limitação para as funções que o monitor deve realizar na concepção dos entrevistados, tendo em vista que, de acordo com os editais de seleção de monitoria do CES, os monitores, além de disponibilizarem 12 horas semanais para dedicação das atividades do Programa, também podem realizar diversas atividades, que vão além do atendimento e auxílio aos alunos, tais como:

4.1.1. Executar atividades pedagógicas, condizentes com seu grau de conhecimento e experiência, sob a orientação do professor[...] 4.1.4. Colaborar com o professor na realização de trabalhos teóricos, práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades de classe e/ou laboratório[...] 4.1.6. Participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, como revisão de texto, resenhas bibliográficas e apresentação de trabalhos em encontros acadêmicos (EDITAL CES N° 23/2017, PROCESSO SELETIVO DE MONITORES, 2017, p. 4; EDITAL CES N° 11/2018, PROCESSO SELETIVO DE MONITORES).

Amato e Reis (2016) apontam em sua pesquisa que a atividade mais importante para os monitores durante a vivência no programa foi esclarecer as dúvidas dos alunos, seguido de auxílio ao professor na confecção de material didático.

Com isso, é possível inferir que a função do monitor ainda está muito atrelada a um trabalho adicional ao da sala de aula, seja no esclarecimento de dúvidas ou no apoio de material didático para os alunos. Isso significa que o monitor atua paralelamente à prática docente, provavelmente em momentos posteriores aos da aula, e não concomitantemente. Tal situação não deprecia todo o trabalho imprescindível de apoio pedagógico realizado pelos monitores (AMATO e REIS, 2016, p. 7).

Nunes (2007) chama a atenção para o fato de que a ação do monitor não deve se limitar apenas a um *help desk* ou tirar dúvidas. Lins (2007) aponta atividades que podem ser desempenhadas pelo aluno monitor, tais como: ajudar o professor na realização de pesquisas relacionadas à disciplina, preparar dinâmicas e atividades práticas associadas à teoria ministrada em sala, participar de seminários, congressos, debates ou sessões de estudo oferecidas pela disciplina, bem como auxiliar o docente na orientação dos demais alunos. Dessa forma, o papel do monitor vai além do que simplesmente sanar as dúvidas dos acadêmicos.

O aluno, enquanto monitor, deve ser um sujeito ativo no desenvolvimento das atividades de monitoria, não se limitando à procura por parte dos acadêmicos, o que pode até mesmo não ocorrer. Evidentemente o professor também tem o importante papel de inserir o monitor nas atividades da disciplina monitorada, o que não se refere apenas ao momento da aula, mas, desde a etapa do planejamento. De acordo com Nunes (2007, p. 49) “O professor orientador necessita envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplina.” Ainda de acordo com o autor:

É necessário se estabelecer um diálogo aberto com o monitor, ouvindo suas opiniões desde a perspectiva de aluno e como elo que é entre o professor e os alunos. Isso tende a enriquecer o trabalho de preparação da disciplina. Deve-se evitar situações como as encontradas na pesquisa realizada por Moreira, Rocha e Lopes (2004), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, em que 40% dos monitores nunca participaram do planejamento das atividades, podendo apenas inferi-lo no contato estabelecido com seu orientador (NUNES, 2007, p 49).

Ao pesquisar sobre as concepções de monitoria em duas universidades públicas brasileiras, Dantas (2014) apresenta as atribuições dos monitores segundo as resoluções que regem a atividade nas duas universidades, e a participação no planejamento do componente curricular é atribuída ao monitor em ambas instituições.

Natário e Santos (2010), ao investigarem o conhecimento do papel e das atribuições do monitor, evidenciaram nas respostas dos alunos participantes do programa de monitoria registros diversos, que foram agrupados em três categorias, dentre as quais está ‘atividades voltadas ao conhecimento teórico e/ou prático’, que incluem esclarecimento de dúvidas, explicação de conceitos, auxílio no laboratório, dentre outros. Assim, percebe-se, que a associação do papel do monitor diretamente ligado ao esclarecimento das dúvidas dos alunos monitorados é uma ideia difundida entre os monitores. De fato, é função evidente do monitor auxiliar os demais estudantes, contudo seu papel não pode estar limitado unicamente a esse auxílio.

Já para as funções do professor orientador, foram elaboradas duas categorias para as respostas dos monitores, Auxílio ao monitor e Incentivo ao monitor. Os discursos dos entrevistados remetem as funções dos docentes a essas duas categorias.

É orientar o monitor do que ele deve fazer com os alunos[...] (ENTREVISTADO 3-F).

Nesse caso, é, chega...é o momento do professor auxiliar o monitor em questões de dúvidas, quando eu tenho alguma dúvida, quando eu preciso do auxílio deles, pra tipo, pegar o conteúdo que foi passado em sala ou as questões que foi passado pra eles resolverem em casa, ai eu chego ao professor, a gente conversa[...] (ENTREVISTADO 4-F).

Ele tanto deve incentivar o monitor e auxiliar, tipo nortear o monitor no que...qual será realmente o papel dele[...] (ENTREVISTADO 2-F).

Mais uma vez os monitores limitaram as funções que podem ser desempenhadas na monitoria, pois, como orientador, o professor terá bem mais atribuições que somente auxiliar o monitor. Primeiro, é função do professor submeter à Coordenação de Monitoria do Centro o projeto de monitoria para a sua disciplina. Depois do projeto aprovado e já contando com a pessoa do monitor, o professor terá que supervisioná-lo e no final do período letivo encaminhar o relatório à Coordenação de Monitoria da Unidade Acadêmica da qual faz parte. O não

encaminhamento, pelo docente, do relatório à Coordenação de Monitoria da Unidade Acadêmica impede o monitor de receber o certificado do Programa (EDITAL PRE Nº 09/2018, PROCESSO SELETIVO DE MONITORES).

Além das questões acima mencionadas, o docente que orienta monitoria tem um papel fundamental para a formação do monitor, uma vez que este terá mais contato com esse professor, pelo menos durante o período em que ocorra a monitoria, do que com os demais. De acordo com Pereira (2007, p 75):

Na monitoria, o professor desempenha o papel de mediador dos conhecimentos, estabelecendo a relação entre os conhecimentos específicos e a prática pedagógica. Para isso é necessário um acompanhamento sistemático das atividades a serem desempenhadas pelo monitor.

Dessa forma, Pereira (2007, p. 75) atribui ao professor as seguintes funções:

- elaborar com o aluno-monitor o plano de atividades semestral;
- organizar o horário de trabalho que assegure a prática conjunta de monitoria como atividade complementar e acessória no cumprimento das atividades previstas no conteúdo programático da disciplina;
- orientar e acompanhar as atividades do aluno-monitor, discutindo questões através de suportes teórico-metodológicos e práticos indispensáveis à sua formação.

De acordo com Natário e Santos (2010) é essencial a clareza do papel e da função do monitor para que ele não se torne mão de obra qualificada exercendo atividades não condizentes com o cenário da atividade pré-estabelecido, como secretário, digitador ou auxiliar de laboratório, por exemplo. Salienta-se ainda, que é igualmente importante ter conhecimento do papel e da função do docente na monitoria, tanto para o aluno como para o próprio professor.

✓ Terceiro tema

Com relação aos motivos que levam os estudantes a buscarem o auxílio do monitor (terceiro tema), ou os motivos pelos quais não buscaram, as respostas dos entrevistados foram agrupadas em cinco categorias, conforme o quadro 3.

Tema	Categorias
<p style="text-align: center;">Motivo(s) que levam os alunos a buscarem, ou não, apoio na monitoria segundo os monitores</p>	Desejo de aprovação na disciplina
	Dificuldades com a disciplina
	Insuficiência das aulas para aquisição dos conhecimentos
	Ausência de prova
	Desinteresse dos alunos

Quadro 3. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação aos motivo(s) que levam os alunos a buscarem, ou não, apoio na monitoria, segundo os monitores (N=8).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A seguir, alguns fragmentos dos discursos dos monitores, evidenciam as concepções dos mesmos quanto aos motivos que levaram os estudantes a buscarem o auxílio na monitoria

da qual participavam, bem como, os motivos pelos quais os estudantes poderiam não procurar esse auxílio, no caso de monitoria em que não havia muita demanda por parte dos alunos.

A dificuldade de entender a disciplina, só isso (ENTREVISTADO 5-M).

Bom, a maioria dos, como é Matemática elementar, é uma das disciplinas mais procuradas mesmo, porque muitos alunos saem do ensino médio com uma deficiência muito grande em matemática principalmente[...]é muito pesado pra um aluno chegar de cara e encontrar essa ruma disciplina de cálculo de uma vez só (ENTREVISTADO 6-M).

Porque as vezes eles não conseguem é, obter tudo na, todo o conhecimento que eles queriam na aula, então eles procuram a monitoria pra tirar dúvidas, alguns também por timidez não conseguem interagir nas aulas pra tirar as dúvidas e acham melhor com o monitor (ENTREVISTADO 3-F).

Na maioria das vezes é não entender o conteúdo em sala, as vezes não pelo o professor não saber passar, mas as vezes a forma como ele fala por ser professor, as vezes tem uma linguagem mais difícil, e passa a ser de difícil entendimento pra o aluno, né (ENTREVISTADO 4-F).

A, a minha monitoria, aqui a monitoria que eu fiz não tinha muita procura, porque a professora passava mais atividades e [...] assim prova, prova não era marcada, era mais questões de dúvidas em trabalhos e eles procuravam mais para tirar dúvidas sobre os trabalhos que ela passava (ENTREVISTADO 2-F).

Além deles acharem que seriam, como educação é uma disciplina mais fácil comparado as cadeiras de contas, eu acho que é porque eles são um pouco mais, vamos dizer, relaxados, porque acha que artigo dá para fazer em uma semana (ENTREVISTADO 8-F).

É perceptível, a partir dos discursos dos entrevistados, que os alunos que procuravam o suporte da monitoria, o faziam porque vislumbravam na mesma possibilidade de complementarem o seu aprendizado. Nesse sentido, Natário 2007 (citado por NATÁRIO; SANTOS, 2010) coloca o monitor como um agente do processo ensino-aprendizagem e que pode intensificar a relação professor-aluno-instituição. Silva e Lacerda (2015) apontam o monitor como uma ponte entre o professor e os alunos, que pode contribuir para a assimilação dos conteúdos abordados em sala de aula, uma vez que, estando na mesma condição dos demais, torna-se um facilitador da aprendizagem junto a seus pares. Silva e Lacerda (2015) enfatizam ainda que a busca pela pessoa do monitor torna-se mais fácil, em virtude de que, por ser ele também aluno, compartilhar dos mesmos espaços, como a biblioteca, a lanchonete, o pátio, entre outros.

Para que ocorra a atividade de monitoria é importante que os alunos que podem usufruir desse serviço compreendam a relevância dessa atividade bem como o real papel do aluno monitor. Contudo, muitas vezes isso não ocorre, levando a casos de negligência ao suporte que é oferecido pelo monitor, como apontado por Silva e Belo (2012) e evidenciado nas categorias do quadro 3, onde o Entrevistado 2 e o Entrevistado 8 relacionam os motivos de os estudantes

não frequentarem a monitoria por não ser realizada prova na disciplina e mesmo por desinteresse.

Amato e Reis (2016) evidenciaram em sua pesquisa que, para os monitores o interesse dos estudantes pela monitoria era somente em períodos de provas. Dessa forma, segundo os autores, a monitoria fica reduzida a apenas uma alternativa de intervenção pedagógica. Diante disso, é necessário que haja estímulo para uma internalização da monitoria como cultura acadêmica (AMATO e REIS, 2016), visto ser essa uma atividade que tende a contribuir para o processo de aprendizagem dos estudantes. Fior (2017) destaca a importância de atividades que permitem a aprendizagem entre pares, tais como a Tutoria, a Mentoria e a Monitoria. Corroborando a isso, Nunes (2007) enfatiza:

O monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com a dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor. Esse processo de aprendizagem com os pares também deve fazer parte da dinâmica de organização da própria monitoria (p. 53).

✓ Quarto tema

O quarto tema diz respeito as contribuições da monitoria para a formação acadêmica do monitor. Para as respostas a essa questão foram elaboradas quatro categorias, apresentadas no quadro 4.

Tema	Categorias
Contribuições da monitoria para a formação acadêmica	Revisão dos conteúdos da disciplina
	Aproximação da realidade docente
	Relacionamento interpessoal
	Currículo e horas complementares

Quadro 4. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação as contribuições da monitoria para a formação acadêmica do monitor (N=8).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Várias contribuições foram elencadas pelos monitores, demonstrando a potencialidade da atividade de monitoria para a formação dos acadêmicos. A possibilidade de revisar os conteúdos da disciplina monitorada é um benefício evidente para o aluno monitor, já apontado em outras pesquisas (AMATO e REIS, 2016; FRISON, 2016; MATOSO, 2014), uma vez que o mesmo terá que se preparar para de fato, monitorar os estudantes durante o desenvolvimento do componente curricular. Essa oportunidade de revisão dos conteúdos é notória nas falas dos monitores:

Me ajudou bastante assim, não só a revisar a disciplina, a estudar mais, assim como eu tinha estudado no período ne, a disciplina, e paguei por média, assim, me ajudou a, a melhorar... a rever os conteúdos, a melhorar também, porque

eu participei de outros programas e me auxiliaram bastante, é, esse conteúdo da disciplina de Química Geral II[...] (ENTREVISTADO 1-M).

A vantagem que eu vi é a vantagem de ter em mente o conteúdo da disciplina, por ser uma disciplina usada durante o curso de Matemática. Geralmente quando se depara posterior a Cálculo I é preciso relembrar o assunto de Cálculo I para usar na disciplina (ENTREVISTADO 5-M).

Nesse sentido, Carvalho e colaboradores (2012) mencionam que, entre as várias experiências que podem ser vivenciadas na monitoria, há a consolidação de conhecimentos teórico prático, além disso, esses conhecimentos proporcionam mais segurança quando há a realização de procedimentos que possam estar relacionados a disciplina.

O monitor, ao estar em contato diariamente com as atividades desenvolvidas na monitoria, tem oportunidade maior de aprofundar os conteúdos da disciplina, quando comparado a outros alunos que apenas cursaram no período correspondente, facilitando tanto o desempenho de atividades enquanto monitor, como também enquanto aluno, haja vista que o monitor também é um aluno (CARVALHO, et al., 2012, p. 469).

A aproximação da realidade docente foi outra contribuição evidenciada nos discursos dos monitores.

Uma vantagem principal é ... do docente. Como meu curso é licenciatura é uma ajuda a mais no meu curso pra que eu crie mais experiência e é a partir da monitoria (ENTREVISTADO 2-F).

[..]é contribui muito porque eu não me via como professora né, como docente, eu não me via em sala de aula, e a partir do momento que eu comecei a ser monitora...é comecei a conviver ne com, com os alunos[..]eu passei a conviver e saber as dificuldades de um aluno universitário, isso pra mim contribui muito porque eu também pude contribuir com eles (ENTREVISTADO 4-F).

Bom, como na área da educação, você está dando monitoria você ta praticando, na pratica, como dar uma aula. É automaticamente você ta se tornando professor (ENTREVISTADO 6-M).

Além de ter sido motivo para alguns dos monitores terem ingressado no programa de monitoria, como já mencionado anteriormente, essa relação monitoria-docência é tida ainda como uma das contribuições dessa atividade para a formação dos estudantes. Além disso, a monitoria, enquanto atividade de iniciação à docência, pode despertar vocações, como percebe-se no discurso do Entrevistado 4. Dessa forma, Cordeiro e Oliveira (2011) enfatizam que:

A monitoria acadêmica é um passo importante na vida de um estudante universitário, ela pode levá-lo a trilhar caminhos diferentes dos que havia planejado ao adentrar no mundo acadêmico. É uma experiência necessária aqueles que ainda estão em dúvida sobre o que querem mais adiante, e também para os que almejam seguir a carreira docente, pois através dela algumas dúvidas serão esclarecidas, tanto no âmbito da aprendizagem do aluno quanto no âmbito educacional, servindo de base para a construção da identidade de educador do aluno-monitor (p. 1).

Nos discursos dos entrevistados também se percebe que os monitores colocam a interação social que ocorre entre os colegas, no âmbito da monitoria, como uma contribuição dessa atividade para a formação acadêmica.

[...]fico muito grata quando eu vejo o desempenho nas provas né, nas avaliações e ainda mais quando eles chegam pra me agradecer, que consegui e que o que eu fiz foi muito proveitoso pra eles (ENTREVISTADO 4-F).
Fiz muita amizade. Muita gente, muita gente ainda me procura aqui e acolá pra tirar dúvida (ENTREVISTADO 6-M).

De acordo com Del Prette e Del Prette (1998) o desenvolvimento interpessoal é entendido como a capacidade para estabelecer e manter interações sociais diante de diferentes interlocutores e que sejam produtivas e satisfatórias. A monitoria permite o desenvolvimento dessas interações uma vez que o monitor terá de manter contato direto tanto com o docente como com os alunos, o que implicará em trocas de conhecimentos e experiências enriquecedoras para todas as partes envolvidas (SOUZA, 2009).

Carvalho et al. (2012) enfatizam a possibilidade que a monitoria oferece para o desenvolvimento de vínculos entre alunos, pois estes veem o monitor como referência, como alguém que pode lhes orientar. Os autores apontam ainda os benefícios advindos da estreita relação entre professor e monitor, tais como: o aprendizado de novos conhecimentos, maiores oportunidades referentes ao desenvolvimento de outras atividades, como a pesquisa e a extensão, por exemplo.

Novamente o currículo aparece nos discursos dos entrevistados, bem como o cumprimento de atividades complementares e a monitoria é colocada como um suporte para essas questões, uma vez que irá integrar o perfil acadêmico e profissional do estudante bem como poderá ser contabilizada como atividade complementar para dispensa das horas complementares que são exigidas nos cursos de nível superior.

Pra no final você é, pedir dispensa da disciplina e é muito bom também para um currículo, futuramente quando você for fazer um mestrado vai lhe auxiliar, tem pontos aí [...] (ENTREVISTADO 1-M).

Não, assim, além de ser um currículo né, que você vai crescer na sua graduação, no seu desempenho acadêmico né, fora que quem é bolsista vai ganhar a bolsa né [...] (ENTREVISTADO 7-M).

De acordo com Fior (2017, p. 195) “os estudantes também compõem sua trajetória acadêmica com experiências que têm sido denominadas na literatura como complementares, eletivas, extramuros, extracurriculares e não obrigatórias”

Assim, para os monitores entrevistados, é nítido as contribuições da monitoria para o seu crescimento acadêmico, profissional e pessoal. Ao relatarem a experiência no programa de

monitoria no curso de Psicologia de uma faculdade particular, Silva e Lacerda (2015) abordam com propriedade os benefícios alcançados, alguns mencionados a seguir:

Já no que diz respeito à parte profissional, me abriu excelentes oportunidades de entrevista de emprego e se destacou como um diferencial nos processos seletivos, me rendendo inclusive um convite para lecionar a disciplina de Metodologia Científica em uma instituição de ensino na região metropolitana do Recife (SILVA e LACERDA, 2015, p. 7).

✓ Quinto tema

O quinto tema diz respeito as dificuldades encontradas pelos monitores para desempenhar as funções de monitoria e desvantagens em participar desta atividade. As respostas dos alunos foram agrupadas em cinco categorias, conforme apresentado no quadro 5. Chama atenção o fato de um entrevistado revelar não ter encontrado nenhuma dificuldade para desempenhar suas funções, enquanto que os demais apontaram uma ou mais dificuldades. Devido a essa resposta peculiar foi elaborada a categoria Ausência de dificuldade.

Tema	Categorias
Dificuldades encontradas para desempenhar as funções de monitoria e desvantagens em participar desta atividade	Local inapropriado
	Disponibilidade de tempo
	Conduta dos alunos
	Insuficiência de conhecimentos da disciplina
	Ausência de dificuldade

Quadro 5. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação às dificuldades encontradas para desempenhar as funções de monitoria e desvantagens em participar desta atividade (N=8).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A primeira categoria para o tema Dificuldades em desempenhar as funções de monitoria e desvantagens em participar desta atividade, corresponde a local inapropriado, o que evidenciado nos discursos do Entrevistado 1 e Entrevistado 2.

É, uma desvantagem muito grande é a questão de salas, só tem uma única sala aqui na universidade e, assim tem muitas monitorias pra uma sala apenas, então fica muito, e é uma sala pequena né, reservada por vários monitores[...] (ENTREVISTADO 1-M).

Acho que a maior dificuldade as vezes é o local, porque quando tem o local, tipo o laboratório, que a gente fica mais no laboratório, não tem piloto, as vezes você quer falar com o aluno, você quer escrever alguma coisa no quadro não tem como[...] (ENTREVISTADO 8-F).

De acordo com Natário e Santos (2010) a monitoria pode ocorrer em vários locais, tais como sala de aula, laboratório, biblioteca, e até mesmo em uma residência, contanto que o ambiente propicie a livre comunicação e expressão de ideias e sentimentos e, além disso, a cooperação e a confiança entre monitor e aluno. A universidade é o lugar mais provável de ocorrer a monitoria, já que é na mesma que os estudantes passam a maior parte do tempo durante o semestre. Dessa forma, é necessário que seja disponibilizado um ambiente adequado para que

essa atividade ocorra de forma eficaz. Para os alunos que costumam frequentar as monitorias dos cursos de licenciatura do CES-UFCG, o local onde as mesmas ocorrem não é problema, uma vez que maioria dos participantes da pesquisa consideram que o ambiente de atendimento tem características de local adequado para esse serviço, dados que são apresentados mais adiante.

A dificuldade relacionada ao tempo também foi apontada pelos monitores.

Assim, a única desvantagem que eu poderia dizer é o tempo, porque as vezes falta tempo pra tanta coisa, mas no geral não há tanto essa desvantagem não (ENTREVISTADO 3-F).

[...]assim, como eu disse eu era monitor voluntário e bolsista num projeto de extensão, acho que na época eu tinha colocado uma disciplina a mais e o meu tempo tava muito corrido e eu não tinha muito tempo pra estudar pra mim mesmo e prejudicou só um pouquinho, só nessa parte, assim questão de tempo, pra mim mesmo estudar, mas foi muito bom (ENTREVISTADO 6-M).

Sabe-se que o aluno universitário tem muitas tarefas a realizar. Além das disciplinas que são cursadas durante cada período letivo, há ainda as atividades extracurriculares das quais os alunos devem participar em busca de uma formação mais adequada. Muitas vezes os alunos participam de mais de um projeto dentro da universidade o que pode resultar em sobrecarga e redução na disponibilidade do seu tempo. No caso da Monitoria na UFCG, para que o aluno possa participar ele não deve “[...]estar realizando atividades curriculares, inclusive estágio, com somatório de carga horária semanal superior a 28 horas” (EDITAL PRE, Nº 09/2018, PROCESSO SELETIVO DE MONITORES, p. 2). Contudo, esse requisito não impede que o aluno esteja participando de outros projetos com carga horária inferior. Assim, devido ao acúmulo de atividades, o desenvolvimento das funções do aluno na monitoria pode ser comprometido.

Com relação a categoria Conduta dos alunos, percebe-se na fala dos monitores que uma das dificuldades encontradas se refere a desvalorização dos demais alunos quanto ao suporte oferecido pelo monitor.

[...]a gente monitor faz de tudo pra que os alunos tenham o interesse de aprender, 90% dos alunos querem, que me procuram realmente querem aprender, querem tirar dúvidas, mas sempre tem aqueles que querem encontrar tudo pronto, que não me vem a perguntar, ‘me explique’ ou ‘me tire uma dúvida’ [...] (ENTREVISTADO 4-F).

Eu acho que a questão de desvantagens é que os professores...os alunos não dão tanta credibilidade pra você, acha que por ser uma disciplina fácil não precisa de monitor e ta ali só por status, e não é isso, é uma disciplina como qualquer outra (ENTREVISTADO 8-F).

Quando o aluno não compreende a importância e a potencialidade que esse serviço tem para o seu aprendizado, a monitoria acaba por perder o seu real sentido, uma vez que ela é

desenvolvida para o aluno, é um apoio pedagógico que visa melhorar o processo de ensino aprendizagem (FRISON e MORAES 2010). Assim, se o aluno que pode usufruir desse serviço não o valoriza e não busca, uma das funções do monitor, que é atender aos demais alunos, fica limitada podendo mesmo não ser cumprida, uma vez que não haverá aluno para ser atendido.

Como já mencionado anteriormente, a oportunidade de revisar os conteúdos é uma das contribuições da monitoria para os entrevistados. Essa oportunidade é fator relevante, uma vez que, com relação as dificuldades apontadas pelos alunos para o desenvolvimento de suas atividades, tem-se a categoria Insuficiência de conhecimentos da disciplina.

Assim, a dificuldade básica é que as vezes você acredita que já tinha todo o conhecimento necessário e quando surgem as perguntas dos alunos as vezes você vê que não, então você sempre tenta buscar mais pra passar pra eles. (ENTREVISTADO 3-F).

[...]não vou mentir, tinha coisas que, que eu não sabia, né, assim, porque tem, tem questões que é difícil de resolver, ai eu ia atrás do professor[...]a maior dificuldade era essa, quando eu não sabia eu dizia ‘ó, eu não sei, vou ter que perguntar ao professor’ [...]. (ENTREVISTADO 7-M).

Isso mostra que os conhecimentos anteriormente adquiridos nem sempre são suficientes para que depois o aluno possa monitorar a disciplina para qual se candidata. Jesus et al. (2012) também encontrou resultados semelhantes em sua pesquisa, pois abordam que a maioria dos monitores entrevistados afirmaram que tiveram a necessidade de se aprofundar mais nos assuntos relacionados à disciplina, a fim de poder desempenhar as funções da monitoria.

✓ **Sexto tema**

Os entrevistados também foram questionados se, futuramente, havendo oportunidade, desejariam atuar novamente como monitores. Sete monitores afirmaram que sim e apenas um afirmou que não, mas somente porque estava envolvido em outro projeto e, portanto, não teria tempo disponível para ser monitor, tal razão originou a categoria Prioridade para outro projeto. Já com relação aos estudantes que afirmarem desejar ser monitor de novo, as respostas foram agrupadas em duas categorias: Afinidade com disciplina e Uma experiência gratificante.

Tema	Categorias
Possibilidades e motivos para atuar novamente como monitor(a)	Afinidade com a disciplina
	Uma experiência gratificante
	Prioridade para outro projeto

Quadro 6. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação as possibilidades e motivos para atuar novamente como monitor(a) (N=8).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Novamente a afinidade com a disciplina é evidenciada no discurso dos entrevistados. Além de ter sido motivo inicial que levou alguns dos estudantes a serem monitores, essa afinidade é colocada como razão para, em outro momento do curso, o aluno participar da monitoria mais uma vez.

Com certeza. É, eu já tenho já, a professora já me convidou pra ser monitor da disciplina Química Analítica Experimental, que é outra disciplina que é bastante complicada, desde a questão [...]do relatório, da montagem do relatório, da estruturação como também das próprias aulas práticas, que os alunos sentem dificuldade, em manusear Becker, manusear uma pipeta, uma bureta, então essa, eu gosto muito da parte experimental (ENTREVISTADO 1-M).

Sim, se abrir outra seleção pra Fisico-Química II, eu pretendo fazer [...]porque eu, eu me identifiquei com a disciplina, eu, no início, Fisico-Química eu não tive dificuldade de pagar, mais Fisico-Química II eu sofri muito, aí eu acho que isso acabou, é, fazendo com que eu me identificasse, por que eu estudei muito, eu fiz muito pra consegui pagar e acabei gostando (ENTREVISTADO 4-F).

Geralmente os estudantes, na graduação, ao se interessarem por uma ou mais disciplinas relacionadas a uma área específica de conhecimento, tendem a seguir essa área, numa pós-graduação por exemplo, e a monitoria dar a oportunidade para o aluno se aproximar dessa disciplina podendo ser monitor mais de uma vez. Isso pode ser fundamental para que o estudante confirme se realmente irá seguir tal área.

Por ser a monitoria, na concepção dos entrevistados, uma atividade gratificante, os mesmos demonstram interesse de vivenciar essa experiência de novo.

Justamente pela experiência. Porque eu gostei de ser monitora, é, de Zoologia, e se tiver outra disciplina que eu tiver oportunidade já é uma experiência a mais e já é conhecimento a mais para o meu, minha área de acadêmica (ENTREVISTADO 2-F).

Com certeza, não, além dessa, outras, eu acho bastante interessante, porque eu acho que a melhor forma de aprender é saber o que você sabe, então aquilo vai fixar em você e vai fixar no aluno também, nos seus amigos, seus colegas, e aqueles que estão pra tirar dúvidas, e aquilo é gratificante, quando você consegue tirar uma dúvida ou ver que a pessoa aprendeu aquilo, que as vezes o professor pode passar de uma forma um pouco mais difícil, por não entender na hora, e depois você explica de uma forma de outra, fazer aprender pra mim é a coisa mais gratificante (ENTREVISTADO 8-F).

Tal ideia também é apontada por Souza (2009) e Lins e colaboradores (2009) ao enfatizarem que as experiências adquiridas na monitoria acadêmica deixam marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar a realidade dessa atividade. Souza (2009, p. 2) coloca ainda que “Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.”

Esses resultados mostram que a maioria dos entrevistados pretendem ser monitor novamente e vão de encontro aos resultados da investigação de Jesus et al. (2012), na qual mais da metade dos entrevistados afirmaram que dariam prosseguimento à função de monitor em outras disciplinas ao longo do curso.

✓ Sétimo tema

Como a maioria dos entrevistados afirmaram desejar ser monitor novamente, procurou-se saber dos mesmos se a monitoria era uma atividade que eles sugeriam aos seus colegas, no sentido de que esses buscassem também serem monitores. Todos os entrevistados afirmaram que sim. Para os motivos pelos quais os monitores sugeriam aos seus colegas essa atividade, foram criadas três categorias, conforme o quadro 7.

Tema	Categorias
Motivo(s) que levam os monitores a sugerir aos colegas a atividade de monitoria	Relação da monitoria com a licenciatura
	Uma experiência gratificante
	A revisão dos conteúdos

Quadro 7. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação aos motivos que os levam a sugerir aos colegas atuação na atividade de monitoria (N=8).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dessa forma, os monitores sugeriam aos seus colegas também serem monitores por ser a monitoria uma atividade diretamente ligada à docência, especialmente pelo fato de os monitores estarem cursando licenciatura, também por a mesma proporcionar uma experiência gratificante e por esta atividade oportunizar a revisão dos conteúdos. Essas ideias são percebidas nos discursos dos monitores.

Não, assim, eu acho que todos os alunos de licenciatura, eles deveriam passar pela monitoria ne, porque vai, vai auxiliar bastante, aí, no auxílio com o aluno na universidade (ENTREVISTADO 1-M).

Sim[...]é difícil é, porque você não, você tem que chegar preparado, muitas vezes você não consegue ajudar, você, o aluno pergunta você não consegue, tenta da melhor forma ajudar, as vezes pede um tempo pra ver em casa e tal, mais você, é muito gratificante um aluno chegar pra você e lhe agradecer, chegar pra você e, professor, porque querendo ou não, você é professor né, professor muito obrigado, você me ajudou muito, eu me dei bem na prova porque você me ensinou assim dessa forma mais fácil (ENTREVISTADO 4-F).

Sim, bastante, tipo, eu acho que é uma experiência única, diferente, que vai levar pro resto da vida, ela, além de ser quase uma porta pra dentro da sala de aula, que não deixa de ser, é diferente, num sei explicar, muito bom porque você vê, você começa a perceber que aquele assunto é importante, tem que estudar mais, e as vezes o aluno tem uma dúvida que você também tem ai você vai ter que pesquisar pra explicar, então acho que é uma experiência única (ENTREVISTADO 8-F).

Indico. É, é bom ser monitor, é interessante você, tanto você ta ali ajudando, não ta so ajudando as pessoas, mas ta se ajudando também, você, realmente você ta revendo os assuntos, isso facilita bastante você, no seu curso, você ta sempre atualizando, revendo os conteúdo é, vai lhe ajudar bastante, principalmente a gente que é na área de exatas, que mexe muito com cálculo (ENTREVISTADO 6-M).

Dessa forma, se percebe a importância atribuída pelos entrevistados a atividade de monitoria. Souza (2009) percebe a monitoria como algo que vai além da concessão de um título para o acadêmico. Nas palavras do autor:

A importância da Monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do Monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor. (p. 1).

✓ Oitavo tema

O oitavo tema diz respeito as contribuições das monitorias com relação a iniciação à docência. Nesse sentido, os entrevistados foram indagados se a monitoria havia despertado o interesse pela carreira docente, ou maior apreço, no caso de já haver esse interesse. A partir do discurso dos monitores foram elaboradas quatro categorias, apresentadas no quadro 8.

Tema	Categorias
A monitoria e a iniciação à docência	O despertar pela carreira docente
	O maior apreço pela carreira docente
	O ensino médio
	O ensino superior

Quadro 8. Tema e categorias para as respostas dos entrevistados, com relação a monitoria ter despertado interesse ou maior apreço pela docência (N=8).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A categoria O despertar pela carreira docente mostra que alguns dos entrevistados, outrora não desejavam ser professores, mesmo cursando licenciatura, e que a partir da participação na monitoria, e em outros projetos, como evidenciado na fala do Entrevistado 2, despertaram esse interesse.

Assim, eu não tinha (interesse pela docência), porque o meu intuito era sair de Química Geral, sair de Química e ir pra Farmácia, mas com o tempo não eu fui vendo que a disciplina de Química Geral II me ajudou bastante, me ajudou muito a seguir essa carreira docente (ENTREVISTADO 1-M). (Grifo nosso) Foi a partir da monitoria e de outro projeto que eu participo (ENTREVISTADO 2-F).

Com certeza, de interesse e maior apreço, porque como eu lhe disse eu não me via como professora. [...]por que eu sempre tive receio de público, eu sempre tive, ah como é que eu vou encarar uma sala de aula. Eu sempre tive dificuldade de apresentar seminário, essas coisas, porque eu não tinha é, não tinha como, não me sentia preparada, nunca me senti preparada pra enfrentar uma sala de aula e a partir da monitoria mudou totalmente o meu pensamento[...] (ENTREVISTADO 4-F).

Conforme enfatizam Rabelo et. al (2016) não há dúvidas de que a atividade de monitoria se caracteriza como uma prévia do que virá no caminho da docência. Dessa forma, participar dessa atividade pode possibilitar ao aluno a confirmação para seguir ou não essa profissão, conforme também elucidado por Souza (2009, p. 2) quando afirma que “[...]o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações ou para prevenir erros futuros.” Souza e Gomide (2013, p. 73) partilham a mesma ideia “A oportunidade de aprendizagem nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando,

assim, o ingresso nesta carreira, de profissionais que não tenham perfil para esta atividade.” Dessa forma, também foi criada a categoria O maior apreço pela carreira docente, para algumas das respostas dos monitores.

Sim, como eu já queria ser docente, agora mais ainda a partir da experiência vivida e é o que eu quero mesmo é ser professora (ENTREVISTADO 3-F).

Sim, tem causado maior apreço. Por se sentir mais à vontade para atuar na sala. Durante o atendimento, o contato com os alunos e com o conteúdo (ENTREVISTADO 5-M).

A monitoria fez com que... aumentou isso (interesse pela docência), porque eu to dentro do laboratório quase todos os dias, então o laboratório é uma parte da matemática que é muitas vezes esquecida e deixada de lado achando que “ah é só jogo, pra que jogo?” e a monitoria de laboratório fez vê que não é só jogo, é coisa importantes (ENTREVISTADO 8-F). (Grifo nosso)

Ao abordarem a questão de seguir a carreira docente, foi mencionado tanto o ensino básico como o ensino superior.

E eu já fui, eu dava aula particular quando fazia o ensino médio, de matemática. E a minha intenção é ser mais professor de ensino médio, eu não tenho a ambição de ser professor universitário não, eu quero trabalhar com crianças, criança não, adolescentes (ENTREVISTADO 6-M).

Não, eu pretendo fazer mestrado, doutorado e eu um dia chegar a ensinar na universidade sim. [...]é inicialmente quando eu entrei, eu digo “não, licenciatura então é pra mim ir logo direto, ne, pra iniciação básica ne”, pra o ensino médio[...]como eu vejo que eu posso fazer mestrado e doutorado eu prefiro seguir nessa linha (ENTREVISTADO 7-M).

Sabe-se que o aluno de licenciatura está se formando para atuar como docente da Educação Básica, porém a formação continuada lhe dá a possibilidade de adentrar os muros da Educação Superior. A monitoria, como atividade de iniciação à docência, tem a possibilidade de despertar no aluno o interesse pela profissão, seja no nível médio, seja no superior, como constata-se nas palavras de Silveira e Sales (2016, p. 2):

Para a universidade, o Programa pode ser uma oportunidade de iniciar a formação de futuros professores. A partir dele, o aluno pode interessar-se pela carreira docente, pois nesta função, o monitor observa e participa junto com o professor das atividades docentes e, com isso, existe a possibilidade de que seu interesse pela docência seja despertado.

No entanto, há autores que defendem a monitoria como incentivadora, especialmente para a docência de nível superior, como apontado por Dantas (2014):

De modo geral, o programa de monitoria nas universidades brasileiras tem sido incentivador à formação de professores para o nível superior. Como mecanismo acadêmico, a monitoria estimula a habilidade em certas disciplinas, contribuindo, assim, para a formação crítica na graduação em foco e o despertar, no cursista, do interesse pela docência superior (p. 575).

De acordo com Dias (2007) o que diferencia a monitoria de outras atividades que são desenvolvidas na Universidade, é justamente o fato da primeira se relacionar à formação inicial

de docentes para o ensino superior. Homem (2014) também partilha desse pensamento apontando a monitoria como espaço de aprendizado da docência no ensino superior. De fato, a monitoria aproxima o aluno monitor mais da realidade do ensino superior do que da educação básica, pois, é uma atividade que ocorre no meio universitário, onde os alunos monitores relacionam-se com estudantes do ensino superior, acompanham o planejamento do docente do ensino superior, dentre outras questões e, assim, se inserem, ainda na graduação, no contexto desse nível de ensino.

5.2 A pesquisa com os estudantes

5.2.1 Perfil dos entrevistados

Responderam ao questionário da pesquisa 257 acadêmicos que estavam matriculados nos cursos de licenciatura do CES, UFCG. O perfil dos participantes da pesquisa estão apresentados nas figuras abaixo.

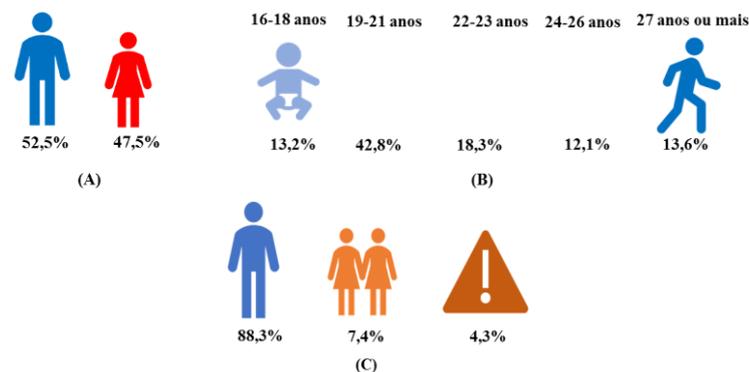


Figura 2. Distribuição dos alunos quanto ao sexo (A), idade (B) e estado civil (C). (N=257).
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A figura 3 apresenta dados acadêmicos dos participantes da pesquisa.

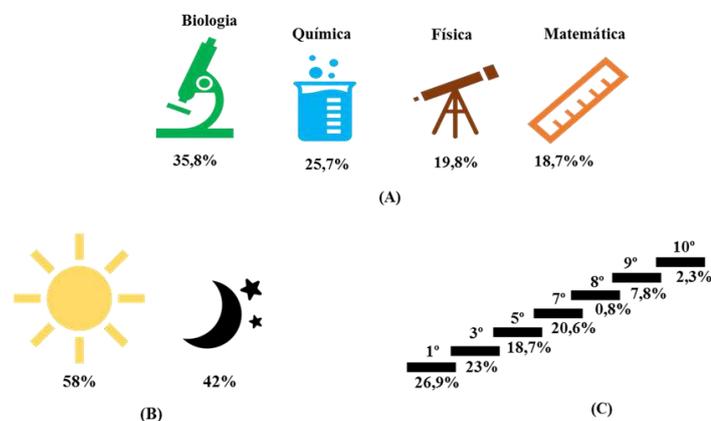


Figura 3. Distribuição dos alunos quanto ao curso (A), turno (B) e período (C). (N=257).
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A maioria dos estudantes estavam na faixa etária entre 19 e 21 anos. Alunos do sexo masculino se sobressaíram como maioria nessa pesquisa. Destaca-se ainda o fato de a maioria ser solteiro.

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas foi o que teve maior percentual de estudantes participantes da pesquisa, o que se deve ao fato de esse ser o curso de licenciatura do CES com maior número de matriculados.

Com relação ao turno, a maioria dos estudantes, 58%, eram do diurno. Já com relação ao período que cursavam, a maioria estavam entre o primeiro (1º) e o sétimo (7º) período. Cabe ressaltar que, como nos cursos de licenciatura da instituição, novas turmas são chamadas a cada ano e não a cada semestre, os períodos não são consecutivos, por isso, no momento da pesquisa havia turmas no 1º período do curso, mas não havia turmas no 2º período, por exemplo.

5.2.2 As percepções e perspectivas quanto à monitoria

Dos 257 alunos que participaram da pesquisa, 53,7% não costumavam frequentar a monitoria. Ao realizar o cruzamento de variáveis, evidenciou-se que, desse percentual, 27,6%, são do turno noturno, ou seja, mais da metade dos estudantes que afirmaram não utilizar esse serviço.

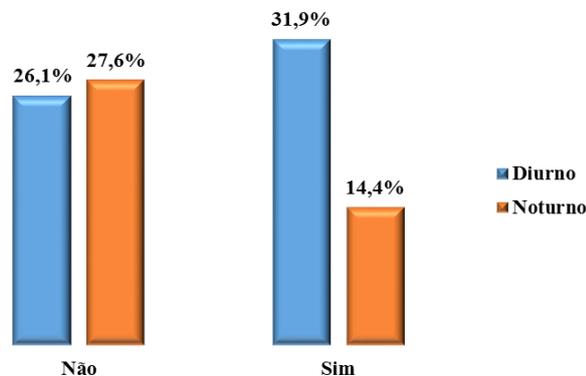
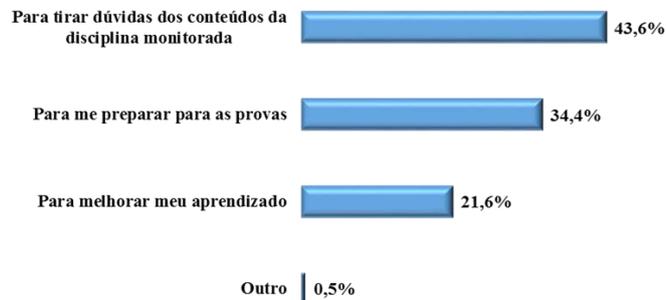


Figura 4. Gráfico da distribuição de alunos, por turno, que utilizam ou não o serviço de monitoria (N=257).

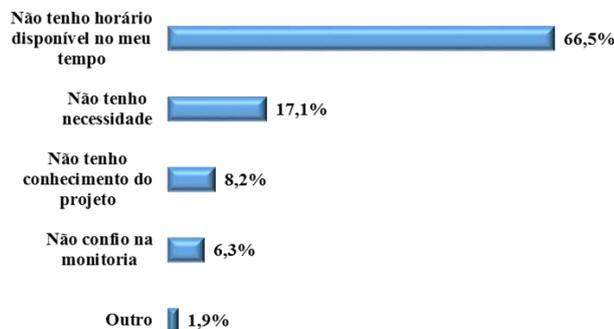
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

É interessante ressaltar o fato de que é comum que os alunos do turno noturno tenham menos chances de frequentar o serviço de monitoria, já que muitas vezes, trabalham e por isso só podem estar na universidade durante a noite, nos horários das aulas. Pereira (2009), em sua pesquisa com monitores e alunos usuários ou não do serviço de monitoria do curso de Ciências Contábeis da UFSC, aponta que, dos 65 estudantes que participaram da pesquisa, 80% nunca havia utilizado o serviço de monitoria em sua vida acadêmica. A autora enfatiza ainda que a maioria desses estudantes eram do noturno e trabalhavam, o que dificultava a presença dos mesmos nas monitorias, já que as mesmas geralmente são ofertadas no período diurno.

Procurou-se saber, dos alunos que frequentavam as monitorias, os motivos que os levavam a buscar auxílio nesse serviço, bem como, dos que não o buscavam, os motivos para tal. Os resultados estão apresentados na figura a seguir.



(A)



(B)

Figura 5. Percentual de respostas relacionadas aos motivos que levam os estudantes a frequentarem o serviço de monitoria (A) e motivos que levam os estudantes a não o frequentarem (B).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota: O número de respostas não corresponde ao número de estudantes que participaram da pesquisa devido os mesmo poderem marcar mais de uma alternativa. Base=257.

O motivo principal que leva os estudantes a buscarem o auxílio da monitoria diz respeito ao esclarecimento de dúvidas do conteúdo da disciplina, resultado que vai de encontro ao pensamento dos monitores entrevistados, que umas das funções do monitor é atender os alunos para esclarecer as possíveis dúvidas, como já apresentado anteriormente. Pereira (2009) também evidenciou em sua pesquisa que o principal motivo que levou os alunos a buscarem o auxílio da monitoria foi relacionado ao esclarecimento de dúvidas sobre a matéria ministrada em sala de aula e para a resolução de exercícios.

Já com relação aos motivos de não frequentar a monitoria, o motivo que se sobressai é relacionado a indisponibilidade de tempo dos alunos. Muniz et al. (2014) também evidenciou em sua pesquisa que a maioria dos alunos que não frequentavam a monitoria, justificaram não usufruir desse serviço devido à falta de tempo ou da incompatibilidade dos seus horários com os da monitoria. Pereira (2009) também apresenta resultados parecidos. De acordo com a autora

“[...]a falta de atendimento em horários que os alunos tem disponibilidade ainda é um fator que precisa de atenção.” (PEREIRA, 2009, p. 38) pois, segundo a autora, muitos estudantes deixam de usufruir desse serviço por essa razão.

Questionou-se, ainda, dos alunos que utilizam o serviço de monitoria, a frequência com que os mesmos a procuravam. A maior parte dos respondentes, 39,3%, afirmou frequentar o serviço até duas vezes por semestre.

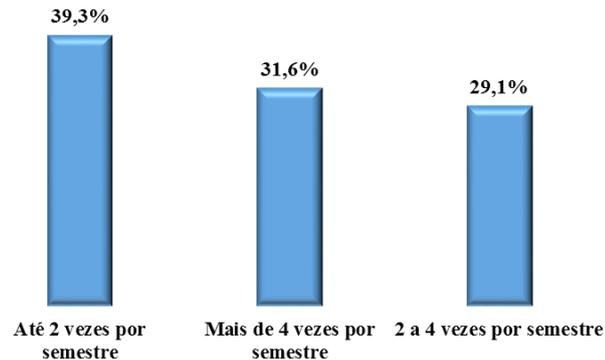


Figura 6. Percentual de alunos, por frequência com que buscam o serviço de monitoria.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota: Questão respondida apenas por alunos que afirmaram frequentar o serviço de monitoria. (N=119).

Esses resultados apontam que, apesar de haver a procura pelo serviço de monitoria, essa busca é ainda limitada, visto que, duas vezes por semestre reflete uma busca apenas ocasional, podendo está relacionada apenas a períodos de avaliação, o que reduz a atividade de monitoria a apenas uma intervenção pedagógica, como colocado por Amato e Reis (2016). Pereira (2009) constatou em sua investigação que, a maioria dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFSC, frequentam a monitoria apenas no final do semestre. Com relação a isso, a autora ressalta:

É possível perceber, a partir da pesquisa feita, que muitos alunos costumam procurar a monitoria somente no final do semestre, provavelmente devido ao fato de precisarem tirar boas notas na última prova, ou por necessitarem realizar a prova de recuperação. (PEREIRA, 2009).

Apesar disso, uma parte significativa dos respondentes, 31,6%, revelou frequentar a monitoria até mais de quatro vezes por semestre, resultado que pode implicar em benefícios para esses estudantes. Cabrera e colaboradores (2013) relacionaram o percentual de aprovação de estudantes que buscaram auxílio dos monitores, na disciplina de Matemática de cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) pelo menos três vezes no semestre e, de acordo com os autores, o índice de aprovação superou 60%, quando a frequência na monitoria aumentou para oito atendimentos por semestre, esse índice de aprovação chegou a 74%.

Como já apontado anteriormente neste trabalho, é importante que o aluno do ensino superior seja consciente de que ele mesmo é responsável pela sua aprendizagem, como também enfatizam Felicetti, Gomes e Fossatti (2013, p. 9) “[...] o sucesso estudantil não depende somente dos gestores, funcionários e professores, mas principalmente do aluno, do comprometimento deste com relação ao seu processo de aprendizagem.” Assim, se a universidade oferece um serviço de apoio ao processo de ensino-aprendizagem em que o próprio estudante deve buscá-lo, é necessário que o mesmo tenha a iniciativa de procurar por este suporte.

Felicetti, Gomes e Fossatti (2013) apresentam dados que mostram a diferença, com relação a aprovação em disciplinas de exatas, entre alunos que frequentavam rotineiramente o programa de monitoria e alunos que frequentaram apenas uma vez, apontando que os primeiros obtiveram êxito, havendo aprovação para mais da metade desses alunos. Dessa forma, os autores enfatizam a importância de se buscar esse apoio constantemente, não apenas em vésperas de prova, como muitas vezes ocorre nas IES.

Os alunos que encaram a monitoria como um suporte a ser usado apenas no dia que antecede ou no próprio dia de suas avaliações acabam não obtendo sucesso no processo avaliativo. A aprendizagem é um processo, é um contínuo, sendo assim não se pode pensar que estudando em véspera de prova ela ocorra. (FELICETTI, GOMES e FOSATTI, 2013, p. 8).

Procurou-se saber também, dos estudantes usuários do serviço de monitoria, se os monitores sempre se encontravam no local designado para atendimento, uma vez que, para que essa atividade seja realizada com eficácia é importante que cada sujeito envolvido cumpra o seu papel com responsabilidade. Os resultados para essa questão mostraram-se satisfatórios, uma vez que a maioria dos respondentes, 73,1%, afirmaram que os monitores sempre se encontravam no local de atendimento.

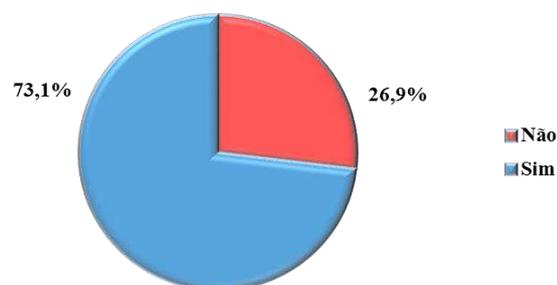


Figura 7. Percentual de estudantes que responderam se os monitores sempre se encontravam ou não no local de atendimento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota: Questão respondida apenas por alunos que afirmaram frequentar o serviço de monitoria (N=119).

Branco Júnior et al. (2018), em sua pesquisa envolvendo alunos que utilizam o serviço de monitoria, apontam que, para estes, a pontualidade e a dedicação são qualidades necessárias ao monitor. Contudo, sabe-se que dentro da academia os estudantes sempre têm que lidar com várias tarefas e prazos a cumprir, e com o monitor não é diferente, pois, além de disponibilizar 12 horas semanais para se dedicar as atividades de monitoria, também têm as suas próprias disciplinas que são cursadas a cada semestre letivo, visto que ele também é estudante. Dessa forma, não seria surpreendente que, por vezes, os monitores não se encontrassem no local de atendimento, no entanto, o resultado obtido refuta essa ideia, já que somente 26,9%, afirmou a ausência dos monitores durante o horário de atendimento.

Partindo desses pressupostos, cabe colocar que, através dessa pesquisa, nota-se certa satisfação dos acadêmicos, com relação ao atendimento por parte dos monitores e consequentemente com o serviço de monitoria, já que a maioria dos respondentes, 66,4%, afirmaram que, pelo menos algumas vezes, a monitoria atendia as suas expectativas.

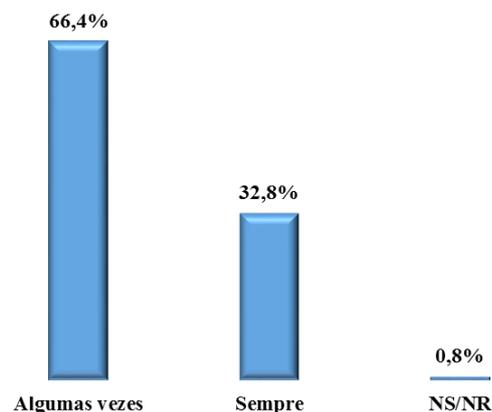


Figura 8. Percentual de alunos que responderam sobre como a monitoria atende as suas expectativas (algumas vezes, sempre, NS/NR-não sabe, não respondeu).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota: Questão respondida apenas por alunos que afirmaram frequentar o serviço de monitoria (N=119).

A fim de poder quantificar o atendimento dos monitores com relação as expectativas dos estudantes, pediu-se que os mesmos atribuíssem um valor, de zero (0) a dez (10), que representasse o grau com que esse atendimento correspondia as suas expectativas. Medidas de tendência central dão significados para esses resultados, conforme a tabela 4.

Tabela 4. Medidas de tendência central e medida de dispersão (desvio-padrão) para os valores de zero (0) a dez (10), atribuídos pelos estudantes para o atendimento dos monitores com relação às suas expectativas.

Medidas de tendência central e desvio-padrão	Valores
Média	7,5
Mediana	8,0
Moda	8,0
Desvio-padrão	1,8
Mínimo	0,0
Máximo	10,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota: Questão respondida apenas por alunos que afirmaram frequentar o serviço de monitoria. (N=119).

A média dos valores atribuídos pelos estudantes para o atendimento dos monitores com relação às suas expectativas foi 7,5, se traduzindo em uma representação robusta dos valores individualizados considerando nesta avaliação o baixo valor do desvio padrão. Assim, é perceptível que, para a maioria dos estudantes, o atendimento dos monitores com relação às suas expectativas, tem sido significativo. Rodrigues, Santiago e Rezende (2017) se utilizaram de medidas de tendência central, média, moda e mediana, a fim de avaliar as contribuições para o conhecimento dos estudantes em duas turmas do curso de Ciências Contábeis, na disciplina de Contabilidade I, após exposição de conteúdos pelo monitor. Os autores utilizaram questionários antes e após a intervenção do monitor, e constataram, a partir do questionário final, maior número de questões corretas, aumentando os valores dessas medidas e evidenciando que o auxílio do monitor contribuiu para agregação do conhecimento.

Questionou-se também dos estudantes sobre o lugar em que geralmente ocorriam as monitorias das quais participavam e se esse local apresentava características de local adequado para esse serviço. Os resultados podem ser visualizados na figura abaixo.

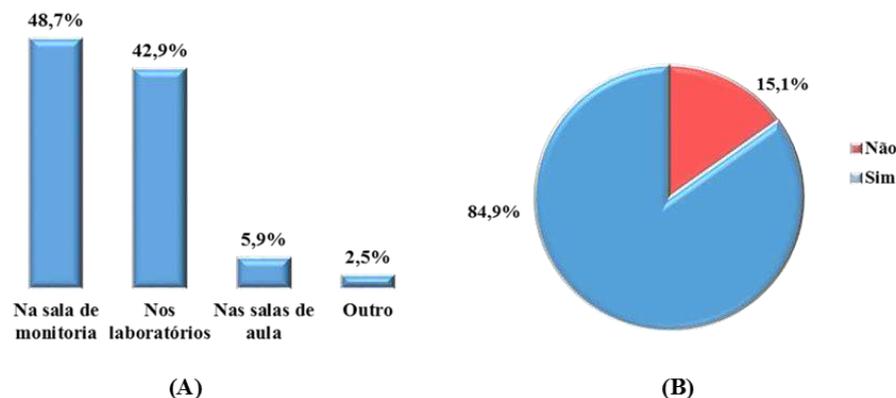


Figura 9. Percentual de alunos que responderam quanto ao local onde geralmente ocorrem as monitorias que participam (A) e resposta quanto a este lugar apresentar ou não características de ambiente adequado para este serviço (B).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota: Questão respondida apenas por alunos que afirmaram frequentar o serviço de monitoria. (N=119).

A maioria dos alunos, 48,7%, afirmaram que as monitorias das quais participam geralmente ocorrem na sala de monitoria, além disso, percentual considerável, 84,9%, afirmaram que o local de atendimento tem características de ambiente adequado para esse serviço, contrariando os resultados obtidos na pesquisa com os monitores, pois nos discursos de alguns, o local inadequado para atendimento foi apontado como uma das dificuldades encontradas para a realização das atividades de monitoria. Esses resultados indicam que os estudantes que utilizam esse serviço estão satisfeitos com o local onde ocorrem as monitorias.

Os estudantes foram questionados ainda sobre a atuação do monitor, se o mesmo demonstrava segurança e confiança nos conteúdos. A maior parte dos alunos, 56,3%, afirmou que essa questão se dava em parte, o que demonstra que, para os alunos, pode haver lacunas no atendimento do monitor.

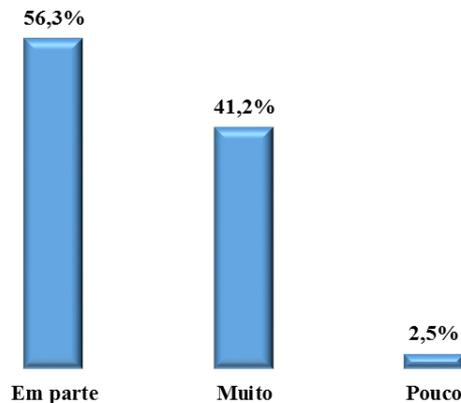


Figura 10. Percentual de alunos que responderam “muito, em parte ou pouco” para a questão de os monitores demonstrarem segurança e confiança nos conteúdos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota: Questão respondida apenas por alunos que afirmaram frequentar o serviço de monitoria (N=119).

Branco Júnior et al. (2018) evidenciaram em sua pesquisa que, para os estudantes monitorados, dentre os principais atributos que um monitor deve ter, está o domínio do conteúdo. Dessa forma, é importante que o aluno que se dispõe a ser monitor esteja consciente de suas responsabilidades, pois, como apontam Cordeiro e Oliveira (2011) e Silva e Lacerda (2015) essa função exige refinamento do aluno monitor, de modo que ele não pode falhar repetidas vezes na tarefa de ajudar os demais a compreenderem os conteúdos ministrados pelo professor. Contudo, é compreensível que o monitor não tenha total domínio do conhecimento dos conteúdos visto que ele ainda está em processo de formação e, portanto, aprendendo, tanto no que diz respeito a conhecimentos de determinada área do curso, como a própria prática pedagógica. Além disso, como aponta Santos Reinaldo (2011, p. 1567) “Para ensinar é preciso dominar os saberes a ensinar, não em sua plenitude, pois isso seria uma utopia diante da realidade da política acadêmica[...]”.

Outro resultado satisfatório nessa pesquisa diz respeito ao fato de a maior parte dos estudantes, 84,7%, terem afirmado que os professores incentivam os alunos a buscar a ajuda na monitoria. Sabe-se que o professor orientador tem um papel indispensável nessa atividade, além de ser ele quem oferta monitoria em sua disciplina, também tem a importante função de auxiliar o monitor e mesmo de estabelecer uma relação entre os seus alunos e o seu monitor, incentivando, tanto o monitor a cumprir as suas funções, como as alunos a buscarem o suporte do monitor. Na concepção dos monitores entrevistados, já apontada anteriormente, também é função do docente auxiliar o monitor e incentivá-lo no desenvolvimento das atividades de monitoria.

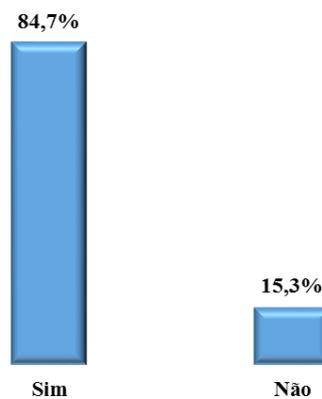


Figura 11. Percentual de alunos que responderam sim ou não para a questão de os professores incentivarem os alunos a buscar ajuda na monitoria (N=257).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com Branco Júnior e colaboradores (2018), em sua pesquisa, de sete professores entrevistados, quatro atribuíram nota máxima com relação a importância da presença do monitor em sua disciplina. Silveira e Sales (2016), enfatizam em sua pesquisa a relevância do monitor para o docente em disciplinas do curso de Biblioteconomia. Segundo os autores, na concepção dos professores que participaram da pesquisa “[...]o programa de monitoria é importante para o professor em vários aspectos: as turmas geralmente são cheias, então, o auxílio do monitor se torna essencial, melhorando a qualidade das aulas e a comunicação com os alunos.” (SILVEIRA; SALES, 2016, p. 141). Ainda de acordo com Silveira e Sales (2016, p. 142) “Para os professores a presença do monitor é importante para os alunos, já que existe mais uma pessoa em sala de aula e fora dela para o aluno recorrer quando necessita de esclarecimentos sobre a disciplina”.

Acerca do professor, Frison e Moraes (2010, p. 147) enfatizam que “quando[...] opta por trabalhar com monitores, ele assume o papel de líder, de forma a orientar, mediar e coordenar efetivamente as aprendizagens, utilizando-a como estratégia para possibilitar experiências profissionais aos alunos e futuros educadores.” Logo, percebe-se que é grande a

responsabilidade do docente que orienta monitoria, ele não apenas se beneficia ao contar o com auxílio do monitor, mas tem o papel de realmente orientar o desenvolvimento dessa atividade. Frison (2016) elucida em sua pesquisa que, pelo fato de terem contado com a dedicação, o interesse, a disponibilidade e a ajuda dos professores, os monitores avançaram na escolha de estratégias que possibilitassem melhores formas de ensinar e aprender. Dessa forma, é importante que o docente esteja consciente da relevância do monitor e da sua função em orientá-lo.

Procurou-se saber também dos estudantes se os mesmos sentiam falta de monitoria em alguma disciplina, pois, muitas vezes, os alunos podem não procurar a monitoria pelo fato de a mesma ocorrer em disciplinas nas quais os alunos não apresentem dificuldades. Dessa forma, procurou-se fazer um levantamento dessas disciplinas em que talvez os estudantes achassem que deveria haver monitoria. Menos da metade dos participantes da pesquisa, 44,6%, afirmaram sentir falta de monitoria em alguma disciplina.

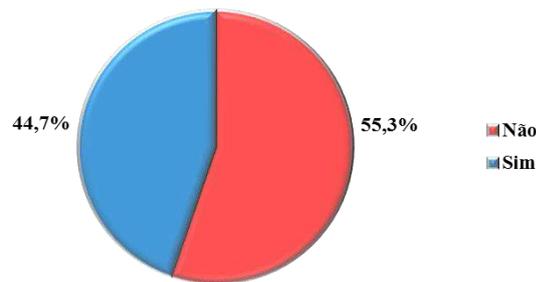


Figura 12. Percentual de alunos que afirmaram sentir ou não falta de monitoria em alguma disciplina. (N=257).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As disciplinas mais citadas foram Microbiologia, pelos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, Álgebra Linear e Cálculo II, da grade curricular do curso de Matemática, Química Geral I e Química Geral II, disciplina do curso de Química e, com maior número de citações, 19, a disciplina Matemática Elementar, que faz parte tanto da grade curricular do curso de Física como de Química. Contudo, essa disciplina havia sido mencionada anteriormente por alunos do curso de Física, como uma das disciplinas em que os estudantes não buscavam suporte nas monitorias, de modo que um ex monitor dessa disciplina foi entrevistado tendo como critério de escolha essa baixa demanda por parte dos alunos.

Por último, questionou-se aos alunos o grau de relevância com que viam a monitoria para o seu aprendizado. A maioria dos participantes colocaram essa atividade como muito relevante para o seu aprendizado.

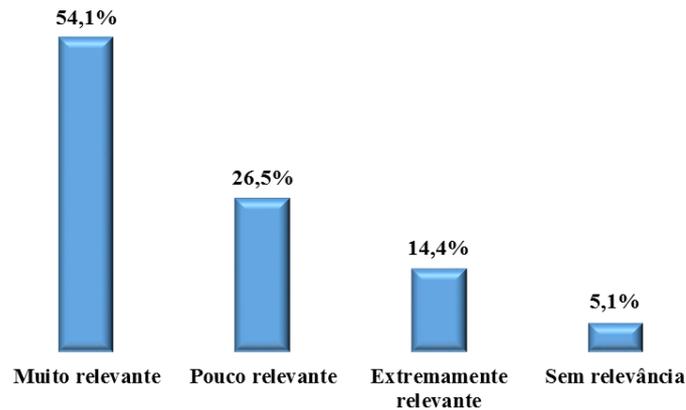


Figura 13. Percentual de alunos que responderam quanto ao grau de relevância com que vê a monitoria para o seu aprendizado (N=257).

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Esse resultado vai de encontro aos de outras pesquisas nas quais constatou-se que os alunos percebem que a atividade de monitoria é importante e contribui para a aprendizagem, facilitando-a muitas vezes. Frison e Moraes (2010) abordam em sua pesquisa o processo da autorregulação das aprendizagens discentes, sendo a autorregulação considerada “processo ativo no qual os sujeitos estabelecem os objetivos que norteiam a sua aprendizagem tentando monitorizar, regular e controlar as suas cognições, motivação e comportamentos com o intuito de os alcançar” (ROSÁRIO, et al. 2008 apud FRISON; MORAES, 2010, p. 147) e apontam a monitoria como uma atividade que contribui para esse processo.

Branco Júnior et al. (2018), entrevistou 83 alunos do curso de medicina atendidos na monitoria e todos afirmaram que é importante ter um monitor para auxiliar nas aulas e exceto um aluno, os demais também consideram que o auxílio do monitor facilita o aprendizado.

Muniz e colaboradores (2014) evidenciaram em sua pesquisa que 99% dos alunos consideravam a atividade de monitoria de suma importância, reconhecendo que a presença do monitor implica em benefícios, visto que o mesmo já cursou a disciplina que monitora. Apesar disso, segundo os autores, a maioria não se utilizavam do serviço. “[...]se verificou uma aparente contradição: embora o sistema de monitoria seja caracterizado como amplo e abrangente e seja considerado pelos alunos como de suma importância, relatou-se uma expressiva rejeição em utilizar o auxílio dos monitores.” (MUNIZ et al., 2014, p.6).

Corroborando a pesquisa de Muniz et al. (2014), se percebe, nesta pesquisa que, apesar de a maioria dos estudantes considerar essa atividade muito relevante, mais da metade dos participantes não utilizam esse serviço. Como o principal motivo apontado pelos estudantes para a não participação nas monitorias foi a indisponibilidade de tempo, é importante que sejam traçadas estratégias que possibilite a todo o corpo discente o acesso a essa atividade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Com a realização dessa pesquisa foi possível inferir que, assim como resultados encontrados por outros pesquisadores, a atividade de monitoria se configura como uma importante estratégia de ensino no âmbito universitário. Tanto o aluno monitor se beneficia tendo a oportunidade de participar de uma atividade que lhe insere em práticas relacionadas à docência, como os alunos que podem se utilizar desta atividade acadêmica, na medida que encontram na mesma um suporte adicional ao seu aprendizado.

Constatou-se que para os monitores entrevistados, participar do programa de monitoria, lhes trouxe significativas contribuições, desde a concessão de uma bolsa até a possibilidade de revisar os conteúdos outrora estudados. Além disso, de acordo com os resultados obtidos, percebe-se a potencialidade da monitoria em contribuir para a confirmação da carreira docente. Evidenciou-se ainda às dificuldades dos monitores em desempenhar as suas funções, como inadequação do local disponibilizado para realização da monitoria e conduta dos estudantes que utilizam o serviço.

Com relação aos estudantes participantes da pesquisa, 53,7% afirmaram não utilizar o serviço de monitoria, pontuando como principal motivo a indisponibilidade de tempo. Percebeu-se, ainda, que 27,6% desses alunos que não frequentam monitoria são do noturno. Para os acadêmicos que utilizam o serviço percebe-se certa satisfação, uma vez que a maioria, 84,9%, afirmou que o local onde ocorrem as monitorias das quais participam possui características de local adequado para esse serviço, 66,4% afirmou que, pelo menos algumas vezes, a monitoria atende as suas expectativas e 56,3% afirmou que, em parte, os monitores demonstram segurança e confiança nos conteúdos. Além disso, parte significativa, 84,7%, afirmou que os professores incentivam os alunos a buscarem auxílio na monitoria.

Ressalta-se que, nesse trabalho, participaram apenas alunos de licenciatura do CES, a fim de delimitar a pesquisa, havendo ainda, no mesmo, cursos de bacharelados que não foram alvo da investigação, mas que também têm forte influência do Programa de monitoria, pois, em muitas disciplinas desses cursos há oferta de monitorias. Além disso, esse trabalho se propôs a ouvir monitores e estudantes. Contudo o professor orientador também tem um importante papel nessa atividade, bem como os coordenadores do Programa. Dessa forma, com esta pesquisa pretende-se nortear iniciativas para que sejam gerados novos projetos nas diversas instituições de ensino superior no país envolvendo essa temática, onde, este trabalho poderá servir como subsídio para estes futuros projetos.

REFERÊNCIAS

AMATO, D. T.; REIS, A. C. A percepção dos monitores sobre o programa de monitoria do Ensino Superior do CEFET/RJ. **Scientia Plena**, v. 12, n. 7, p. 1-10, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1977.

BEZERRA, J. K. A. **Monitoria de iniciação à docência no contexto da Universidade Federal do Ceará: aspectos legais e sua aplicabilidade**. 2012, 128 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, 2012.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Rev Eletr dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v.2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRANCO JUNIOR, A. G.; ZINGRA, K. N.; REIS, A. R. P. dos; SOUZA, T. F. de; SOUSA, C. M. de. Monitores no processo ensino aprendizagem: avaliação da tríade envolvida. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, n. 10, p. 149-164, 2018.

BRASIL. **Decreto lei nº 66.315**, de 13 de março de 1970.

_____. **Decreto lei nº 68.771**, de 17 de junho de 1971.

_____. **Decreto lei nº 85.862**, de 31 de março 1981.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei N.º 9.394/1996.

_____. **Lei Federal N.º 5540**, de 28 de novembro de 1968.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**, Brasília, MEC, 2014.

CABRERA, L. C.; MOLTER, A.; DA COSTA, C. P.; NACHTIGALL, C.; PERGHER, R. **Monitorias nos cursos iniciais de Cálculo: um olhar sobre os resultados a partir de dados estatísticos**. In: **Anais do VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática**; outubro 2013; Canoas. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2013.

CARVALHO, I. da S.; LIMA NETO, A. V. de.; FREITAS SEGUNDO, F. das C.; CARVALHO, G. R. P. de.; NUNES, V. M. de A. Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista Enfermagem UFSM, Santa Maria**, v. 02, n. 02, p. 464 – 471, 2012.

CASTILHO, A. P.; BORGES, N.R.M.; PEREIRA, V.T. **Manual de metodologia científica**. ILES –Itumbiara/GO – ULBRA. 2011. Disponível em: www.ulbraitumbiara.com.br/OLD/manumeto.pdf. Acesso em: 30 nov. 2016.

CORDEIRO, Abimael Sousa; OLIVEIRA, B. P. Monitoria acadêmica: A importância para o aluno de licenciatura em química. **Anais... 2º Encontro de ciência e Perícia Forenses do RN**. Natal: ANNQ, 2011.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

DEL PRETTE, Z.A. P.; DEL PRETTE, A. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas em Psicologia**, v.6, n.3, p. 217-229, 1998.

DIAS, A. M. I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: idéias para uma reflexão. In: SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. (orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

FELICETTI, V.L., GOMES, K.A., FOSSATTI, P. **Acadêmicos que frequentam a Monitoria: comprometimento e aprovação**. III CLABES. In: TERCERA CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. Madrid: Departamento de Publicaciones de la E.U.I.T. de Telecomunicación.

FIOR, C. A. Contribuições da Monitoria e da Tutoria entre pares para a permanência do estudante no ensino superior: análise de publicações do CLABES de 2011 a 2014. In: VII CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 2017, Córdoba. **Libro de Actas VII Conferência Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior**, 2017.

FIOR, C. A. ; MERCURI, E. . Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Psicologia da Educação** (Impresso), v. 29, p. 191-215, 2009.

FRIEDLANDER, M. R.; Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. **Revista Esc. Enf. USP**, v. 18, n. 2, p.113-120, 1984.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOMEM, C. S. **Contribuições do programa de monitoria da UFMT para a formação inicial à docência no ensino superior**. Dissertação Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior**, MEC, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 14 jun.18.

JESUS, D. M. O. D. de., MANCEBO, R. C., PINTO, F. I. P., & BARROS, G. V. E. D. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 61-86, 2012.

LINS, Daniel. **Ser Monitor**. Disponível em: <http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/listar/rec/215> Acesso em: 12 nov. 2017.

LINS, L. F.; FERREIRA L. M. C.; FERRAZ L. V.; CARVALHO S. S. G. de. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE, 9., Recife. **Anais...** Jepex: UFRPE, 2009. P. 1-2. 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, v. 3, n.2, p. 77-83, 2014

MORESI, E. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: UCB, 2003.

MUNIZ, C. E. S.; ALMEIDA, A. Z. F.; CARDOSO, M. K. B.; PAIVA, C. de A.; LIMA, V. E. de; LARANJEIRA, E. Questionando a monitoria: intenções e práticas no ensino superior. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL, 2014, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2014.

NASCIMENTO, C. R. do; SILVA, M. L. P. da; SOUZA, P. X. de. Possíveis contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes-monitores do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. **Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco**, 2010. Disponível em:
http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/possveis%20contribuies%20das%20atividades%20de%20monitoria%20na%20forma.pdf. Acesso em: 23 out. 2015.

NATÁRIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção**. Campinas. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2001.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o Ensino Superior. **Estudos de Psicologia**, v.27, n3. p. 355-364, 2010.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. (orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

PEREIRA, J. D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e iniciação à docência. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. de M. (orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

PEREIRA, G. C. **A monitoria como auxílio ao processo de ensino aprendizagem: um estudo de caso no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2009. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELO, I. D. M.; SANTOS, A. M. R.; CATTARUZZA, M. N.; MOURA, G. C. Monitoria em Psicologia: uma experiência acadêmica. **Cadernos de graduação**, v. 3, n. 3, p. 157- 168, 2016.

RODRIGUES, O. R. DA S.; SANTIAGO, J. S.; REZENDE, I. C. C. Monitoria e o processo de aprendizagem do aluno: um estudo na turma de Contabilidade II. **Revista Mangaio Acadêmico**, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2017.

SANTOS REINALDO, A. M. dos. Análise reflexiva sobre a experiência da coordenação de um programa de monitoria de graduação em uma instituição federal de ensino superior. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 5, n. 6, p. 1562-569, 2011.

SEVERINO, A. J. Expansão do ensino superior: contextos, desafios e possibilidades. **Avaliação (Campinas)**, v.14, n.2, p. 253-266, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. – 23º ed. ver. atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R. N. BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, p. 1-6, 2012.

SILVA, A. H., FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 17, n.1 p. 1-14 2015.

SILVA, C. B.; LACERDA, A. M. Monitoria na disciplina investigação em psicologia I: um relato de experiência. **Hum@nae: Questões controversas do mundo contemporâneo**. v. 9, n. 1, 2015.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Serie Educação a Distância).

SILVEIRA, E.; DE SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.

SOUZA, F. M. dos S.; BARBOZA, L. C. A prática de monitoria no ensino de Psicologia: ciência e profissão. **Interbio** v.8 n.1, p. 17- 22, 2014.

SOUZA, F.M. dos S.; GOMIDE, L.B. Experiência de monitoria no ensino de psicologia da aprendizagem. **Revista Realização**, v. 1, n. 1, p.67-78, 2013.

SOUZA, P. R. A. de. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em: 01 jan. 2017.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.

STEINBACH, G. **A monitoria no ensino superior: um estudo de caso na UFSC**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.

TEIXEIRA, M. A; GOMES, W. B. Estou me Formando... E Agora? Reflexões e Perspectivas de Jovens Formandos Universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Edital Pre nº 09/2018 Processo Seletivo de monitores**. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br:8080/chamadas/downloads/381522.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

_____. **Edital Pré nº 40/nº2017 Processo Seletivo de monitores**. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Edital%2040-2017%20-%20Programa%20de%20Monitoria%202017.2.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

_____. **Edital CES nº 23/2017 Processo Seletivo de monitores.** Disponível em: http://www.ces.ufcg.edu.br/portal/phocadownload/userupload/ramses/Edital%20CES%2023_2017%20-%20Selecao%20de%20Monitores%202017.1%20-%20RETIFICADO.pdf Acesso em: 04 jan. 2017.

_____. **Edital CES nº 11/2018 Processo Seletivo de monitores.** Disponível em: ces.ufcg.edu.br/portal/phocadownload/userupload/ramses/Edital%20CES%2011_2018%20-%20Selecao%20de%20Monitores%202018.1.pdf. Acesso em: 04 jan. 2017.

_____. **Regimento Geral da Universidade Federal de Campina Grande.** Disponível em: <www.ufcg.edu.br/administracao/documentosOficiais/regimentoDaUfcg.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2017.

_____. **Resolução nº 26/2007.** Disponível em: www.ufcg.edu.br/~costa/resolucoes/res_16262007.pdf. Acesso em: 03 jan. 2017.

VICENZI, C. B., CONTO, F., FLORES, M. E., ROVANI, G., FERRAZ, S. C. C., & MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext.** v. 12, n. 3, 88-94, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Prezado (a) Aluno (a)

Esta pesquisa consiste em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que está sendo desenvolvido por Meris de Oliveira Silva, aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Alves de Souza. A pesquisa, intitulada “MONITORIA: relevância e impactos para o universo discente” tem o objetivo de investigar a importância da monitoria para a formação dos alunos monitores bem como a contribuição dessa atividade para o aprendizado dos alunos que utilizam este meio de complemento educacional.

A justificativa da pesquisa se concentra no fato de que, apesar da monitoria ser uma atividade comum nas universidades, essa é uma temática ainda pouco explorada. Sabendo da necessidade que há em o aluno universitário participar ativamente de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, que constituem o tripé do ensino superior, entendemos que a participação no programa de monitoria pode contribuir significativamente para a formação dos alunos monitores e, portanto, resolvemos investigar sobre essa temática na tentativa de compreender os seus aspectos e as suas influências.

Dessa forma, você está sendo convidado (a) a participar deste estudo. Informamos que o seu anonimato será garantido, bem como o direito de autonomia no que diz respeito à liberdade de participar ou não da pesquisa, podendo ainda desistir da mesma a qualquer momento, sem que isso lhe cause nenhum dano. A sua participação na pesquisa é voluntária, dessa forma, você não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas bem como não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação. Informamos, ainda, que a sua participação não trará riscos previsíveis para a sua identidade e saúde. Estaremos disponíveis para esclarecimentos de quaisquer dúvidas que surgir durante qualquer etapa dessa pesquisa.

Os dados para essa pesquisa serão coletados por meio de entrevista semiestruturada através de um roteiro com perguntas referentes à temática da pesquisa e serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Ressaltamos ainda que os dados obtidos farão parte de um trabalho científico a ser posteriormente publicado, no todo, ou em parte.

Diante do exposto, agradecemos a sua disponibilidade e contribuição para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido e entendi os objetivos, a justificativa, e os benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento assinada por mim e pela pesquisadora responsável.

End. Profissional da Pesquisadora Responsável: UFCG-Campus Cuité. Sítio Olho D'água da Bica, S/N. CEP: 58175-000, Cuité-PB. E-mail: merisoliveira21@gmail.com. Cel: (83)99950-8316.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do orientador.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal.

APÊNDICE B

ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA AS ENTREVISTAS COM OS MONITORES

I- MOTIVAÇÃO

- 1) Como você foi selecionado para ser monitor?
- 2) Na sua concepção essa forma de seleção é justa ou poderia haver outras formas de seleção?
- 3) Qual(is) o(s) motivo(s) o(a) levou a ser monitor(a)?

II- CONHECIMENTOS DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- 4) Quais as funções a serem desempenhadas pelos monitores?
(Você desempenhou essa funções?)
- 5) E quanto ao professor que orienta a monitoria, quais as funções que ele deve desempenhar?
(No seu caso, o seu orientador desempenhou essas funções?)
- 6) A partir da sua vivencia como monitor(a), por quais motivos você acha que os alunos procuraram (ou procuram) a sua monitoria?
(Se não procuraram, quais os motivos na sua opinião?)

III- PERCEPÇÃO (VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA) DA MONITORIA

- 7) A partir da sua atuação como monitor(a), você poderia mencionar quais as contribuições para a sua formação?
- 8) Quais as vantagens que você enxerga em ser monitor(a)? E as desvantagens?
- 9) Quais as dificuldades que você encontrou para desempenhar as suas funções de monitor(a)?

IV- EXPECTATIVAS

- 10) Ao longo do seu curso, havendo oportunidade, você pretende participar novamente da monitoria? Por quê?
- 11) Você sugere aos seus colegas que atuem como monitor(a)?
- 12) O programa de monitoria caracteriza-se como um programa de iniciação à docência e, como tal, pode instigar nos alunos monitores interesse (ou maior apreço) pela carreira docente. Em seu caso a monitoria atingiu esse objetivo?
(Se atingiu, de que forma? Se não atingiu, por quê?)

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA COM OS ESTUDANTES

Perfil
Sexo
 feminino masculino

Idade

- 16 - 18 anos
 19 - 21 anos
 22 - 23 anos
 24 – 26 anos
 27 anos ou mais

Estado civil

- Solteiro (a)
 Casado (a)
 Outro (a)

Curso

- Matemática
 Física
 Química
 Biologia

Turno

- Diurno
 Noturno

Período

- 1° 2°
 3° 4°
 5° 6°
 7° 8°
 9° 10°

1. Costuma procurar a monitoria?

- Sim
 Não

Se a resposta for “sim”, responder todas as questões, exceto a 12

Se a resposta for “não”, responder apenas as questões 10, 11, 12 e 13

2. Com que frequência você procura a monitoria?

- Até 2 vezes por semestre
 2 a 4 vezes por semestre
 Mais de 4 vezes por semestre

3. Por qual(is) motivo(s) você costuma procurar a monitoria? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- Para tirar dúvidas dos conteúdos da disciplina monitorada
 Para melhorar meu aprendizado
 Para me preparar para as provas
 Outro

4. Os monitores sempre se encontram no local de atendimento?

- Sim
 Não

5. A monitoria atende as suas expectativas?

- Sempre
 Algumas vezes
 Nunca
 NS/NR

6. De 0 a 10 como você quantifica esse atendimento em relação as suas expectativas?

- 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

7. Em que local geralmente ocorrem as monitorias que você participa?
() Na sala de monitoria
() Nos laboratórios
() Nas salas de aula
() Outro
8. O ambiente de atendimento da monitoria tem características de local adequado para este serviço?
() Sim () Não
9. Os monitores demonstram segurança e confiança nos conteúdos?
() Nenhuma () Pouco () Em parte () Muito
10. Os professores incentivam os alunos a buscarem ajuda na monitoria?
() Sim () Não
11. Você sente falta de alguma monitoria em específico?
() Sim Qual(is):
() Não
12. Por qual(is) motivo(s) você não costuma procurar a monitoria? (Pode marcar mais de uma alternativa)
() Não tenho conhecimento do projeto
() Não tenho necessidade
() Não confio na monitoria
() Não tenho horário disponível no meu tempo
() Outro
13. Com que relevância você vê a monitoria para o seu aprendizado?
() Sem relevância () Pouco relevante
() Muito relevante () Extremamente relevante